ANO 18.º SABADO, 25 DE MARÇO DE 1939 N.º 5868

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A QUESTÃO ESPANHOLA

FRANCO VAI ADERIR

ao pacto anti-comunista

LONDRES, 25.—As negociações realizadas em Burgos entre o general Jordana e os representantes da Alemanha, da Italia e do Japão concluiram por um acôrdo, segundo o qual o governo do generalissimo Franco dará, brevemente, a sua adesão ao pacto anti-comunista.—(U. P.).

Lequerica partiu hoje para a capital francesa

HENDAIA, 25.—Lequerica, embaixador de Espanha, em Paris, chegou a Hendaia ás 10 e 45, vindo de San Sebastian. A' sua passagem na fronteira foi cumprimentado pelo governador militar de Irun, que se fazia acompanhar pelo seu estado maior. O embaixador, que era acompanhado por Texidor, chefe da delegação do ministerio dos Estrangeiros em S. Sebastian, passou em frente dum destacamento, que lhe prestou as honras devidas. Depois atravessou a ponte e deteve-se em frente do posto francês, onde foi cumprimentado por Alonzo Caro, ministro plenipotenciario, e Navarro e Navas, respectivamente consul e vice-consul de Espanha em Hendaia. O prefeito dos Baixos Pireneus, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, apresentou-lhe, em nome do governo francês, as boas vindas.

O embaixador conversou longamente com o representante do governo francês. Navarro, consul de Espanha, apresentou-lhe, seguidamente, algumas personalidades espanholas que o aguardavam no largo da estação. No momento em que ia a subir para o salão da carruagem que lhe fôra reservada, Gazel, conselheiro da embaixada francesa, apresentou-lhe cumprimentos cordiais do marechal Pétain. Cativado por esta atenção, o embaixador de Espanha pediu a Gazel que transmitisse os seus vivos agradecimentos ao marechal. Lequerica, acompanhado pelo seu secretario particular, Laurens, comissario divisionario da Segurança nacional e diversas personalidades espanholas e francesas, partiu de Hendaia, ás 11 e 15, pelo «sud-express» com destino a Paris, onde chegará cêrca das 20 e 40.—(Havas).

O «José Luiz Diez» foi hoje entregue em Gibraltar

GIBRALTAR, 25.—O contra-torpedeiro republicano espanhol «José Luiz Diez» foi entregue hoje aos representantes do governo nacionalista de Burgos, que imediatamente entraram a bordo, tomando posse dele e assumindo o seu comando.

De manhã cedo, chegou a Gibraltar, procedente de Algeciras, o lança-minas nacionalista «Vulcano», acompanhado de um rebocador dentro do qual vinha a tripulação nacionalista. Esta, depois de desembarcar, subiu para bordo do «José Luiz Diez», que largou pouco depois, rebocado para Algeciras e escoltado pelo lança-minas «Vulcano». —(United Press).

Franco aceitou a rendição?

SAINT JEAN DE LUZ, 25.—Julga-se que Franco aceitou a capitulação, com a condição de que Madrid seja, completamente evacuada pelas forças «vermelhas», no prazo de seis dias. Entre Burgos e Madrid trocam-se, constantemente, mensagens cifradas pela radio. —(D. N. B.).

A LUTA ENTRE ESLOVACOS E HUNGAROS

Aviões abatidos e numerosas vitimas

Os hungaros usam material italiano

PRAGA, 25 — Até agora o Reich parece que se tem desinteressado do conflito suscitado entre eslovacos e hungaros.

Os jornais eslovacos chamam a população ás armas.

Nos centros de recrutamento vêem-se longas bichas de jovens para se alistarem, a-fim-de participarem na guerra contra os hungaros.

As hostilidades continuam. Registam-se bombardeamentos aereos. Os hungaros fortificam-se nas posições conquistadas. O seu material é italiano.—(H.)

A Eslovaquia rejeita as propostas hungaras

BRATISLAVA, 25.—O governo eslovaco rejeitou a proposta do governo hungaro para se iniciarem negociações a-fim-de estabelecer a paz. Foi tambem rejeitada a proposta hungara para ser enviada qualquer missão com o encargo de assinar um armisticio em Budapeste.—(U. P.).

Continua a luta entre hungaros e eslovacos

BUDAPESTE, 25. — Os aviões eslovacos lançaram bombas sôbre algumas cidades abertas da Hungria. A aviação hungara abateu 7 aviões eslovacos e obrigou outro aparelho a aterrar. O piloto dêste ultimo, um major checo, foi feito prisioneiro.

Como medida de represalias, aviões dêste país lançaram bombas sôbre o aerodromo de Iglo. As tropas hungaras que foram atacadas por forças regulares eslovacas, mantiveram-se, apesar de tudo, nas posições conquistadas em 23 de março. O governo hungaro chamou a atenção do governo eslovaco para a inutilidade do derramamento de sangue e declarou que quere viver em boas relações com ele. O governo hungaro convidou os negociadores eslovacos a virem a Budapeste. A Hungria espera que será possivel, em breve, delimitar a fronteira oriental da Eslovaquia.— —(Havas).

Cidade eslovaca bombardeada

PRAGA, 25. — Nove aviões hungaros bombardearam, ontem a cidade de Spiskano, em territorio eslovaco, matando seis pessoas. O ministro dos Estrangeiros eslovaco protestou.—(Havas).

A anexação da Rutenia á Hungria

BUDAPESTE, 25.—As tropas hungaras, que haviam ocupado diversos pontos estrategicos da linha ferrea do vale de Ung, permanecem ali sem serem incomodadas.

O conde Teleki, falando na reunião da Liga nacional cristã, evocou a fidelidade do povo ruteno e assegurou que o governo resolveria todos os problemas levantados pela encorporação na Hungria dum povo falando uma lingua diferente.—(Havas).

Negociações comerciais entre a Hungria e o Reich

GENEBRA, 25.—Actualmente estão a decorrer negociações economicas entre o governo alemão e o governo hungaro. As negociações, que vão muito adiantadas, devem terminar por um acôrdo identico ao acôrdo germano-romeno.—(Havas).

Depois da anexação de Memel

KAUNAS, 25.—Os jornais reapareceram e o telefone funciona entre Kaumas e Klaipeda.

Foi fixado provisoriamente em 40 «pfennings» a cotação do «litas».—(Havas).

A independencia da Lituania

KAUNAS, 25.—O general Rashtikis, comandante em chefe do exercito lituano, dirigiu uma ordem de serviço ao exercito pedindo-lhe que se resignasse a aceitar a perda de Memel, acrescentando:

«Nós não rereamos pela nossa independencia, mas dizemos abertamente que se o territorio nacional vier a ser ameaçado por qualquer perigo e a nossa independencia atacada, não abandonaremos um palmo do nosso territorio».—(United Press).

A situação militar

Medidas militares na Alemanha

BERLIM, 25.—Segundo os circulos oficiais, é falso que a Alemanha tenha chamado duas classes. Trata-se, segundo se diz, do recenseamento de duas classes de 1906 e 1907, que não fizeram o serviço militar e que vão ser chamadas, no outono de 1939 e 1940, para um periodo de instrução normal de sete semanas. Parte daqueles contingentes já haviam sido, aliás, chamados durante as semanas criticas de 1938.—(H.).

Medidas de segurança na Belgica

BRUXELAS, 25.—Foi publicado um decreto criando o «comité» inter-ministerial de mobilização e dos serviços de mobilização que interessam os ministerios dos assuntos economicos, agricultura, interior e trabalho.—(Havas).

O serviço voluntario em Inglaterra

LONDRES ,25.—Ernest Brown convidou o Conselho Geral das Trade Unions a participar na campanha a favor do serviço nacional e a auxiliar o recrutamente. O Conselho Geral recusou-se, mas decidiu deixar aos chefes sindicais liberdade de acção. Cinco chefes sindicais eminentes assistirão, na terça-fera proxima em White Hall, a uma conferencia sobre o recrutamento.—(Havas).

Os seguros contra riscos de guerra

NOVA YORK, 25. — As tarifas das apolices de seguros contra os riscos de guerra sôbre os transportes de mercadorias dos Estados Unidos e Canadá para a Europa sofrerão aumentos que variam entre 50 e 300 por cento, a partir de 27 do corrente.—(Havas).

OSLO, 25. — A Associação Norueguesa de Seguros Maritimos resolveu aumentar o premio de seguros de guerra para os navios que tenham de navegar no mar do Norte.—(United Press).

LISBOA—cidade—no departamento telegrafico recebe, transmite e passa por dia cêrca de 5.400 telegramas. O Porto fica-se precisamente em metade, 2.700, havendo, porém, a considerar que mais de cinquenta por cento são telegramas de passagem. A capital do norte recebe, para si, a terça parte do que recebe a capital do país, o que é natural.

No pais circulam diariamente 18.500 telegramas, numeros médios, dos quais 1.500 são internacionais, e destes 360 para ou de Inglaterra, o pais que mais dá que fazer.

E para que esta nota estatistica tenha uma expressão numerica curiosa em volumes, vamos informar que, por ano, trocamos com os estrangeiros oito milhões e meio de palavras, e apenas quatro centos e dez mil com o nosso imperio.

* * *

ESTÁ publicado o primeiro volume da «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo», sob a direcção tecnica e editorial de Luiz de Montalvor, o nosso primeiro artista do livro. E' um empreendimento honroso para os nossos estudos historicos e tambem para o progresso das artes graficas.

A obra, que é luxuosa, fora das normas vulgares na nossa terra, no que diz respeito a «edições de luxo», apresenta-se de maneira a satisfazer os mais exigentes.

As ilustrações, bastantes tricromias, são perfeitas.

Agora que tanto se invoca o Duplo Centenario para justificar «publicações» de toda a ordem., entendemos ser do nosso dever salientar a superioridade da «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo», visto impôr-se sob todos os aspectos.

* * *

MME Salberg, professora parisiense de grafologia, fez o retrato grafologico de Ramalho Ortigão. Está inteiramente de acôrdo com o juizo da critica. O autor das «Farpas» ressalta vivo — na sua inteligencia, na sua bondade e na ternura do seu coração — do exame feito á sua grafia.

Da maneira de cortar os «tt» deduz-se, segundo M.me Salberg, vontade, espirito de iniciativa e o hábito de se impôr aos outros pelo valor moral e não pela fôrça. O ilustre escritor revela, sobretudo, uma rica sensibilidade, mas governada pela razão.

* * *

AO lado da nau comercial que figurará defronte dos pavilhões da Exposição do Mundo Português, propositadamente construida para esse fim e servirá, ao que parece, de restaurante de luxo — vai fazer-se tambem uma reconstituição fidelissima dum dos navios da armada de Vasco da Gama; reconstituição essa que será especialmente construida para que figure no grande desfile maritimo comemorativo do Duplo Centenario.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Vida desportiva

A jornada de amanhã

Na jornada de amanhã do Campeonato Nacional de «football» um dos encontros que oferece maior interesse disputa-se no acanhado terreno da Constituição entre o F. C. do Porto e o Belenenses.

O Belenenses seguiu hoje no «rápido» para o norte, devendo alinhar amanhã os seguintes elementos: Verissimo; Gatinho e Simões; Amaro, Gomes e Palhinhas; Jesus, Quaresma, Rui Carneiro, Bernardo e Rafael.

Rodrigues Alves não joga por estar magoado.

O Porto apresentar-se-á com Soares dos Reis; Sacadura e Guilhar; Reboredo, Carlos Pereira e Baptista; Castro, Antonio Santos, Costuras, Sousa Pinga e Nunes.

Ha pois a registar a reaparição de Reboredo e a ausencia de Manuel dos Anjos, ainda combalido do desafio contra a Academica.

O Porto é favorito. Como regra geral, pode dizer-se que o campeão do norte, seja qual fôr o seu adversario, nos desafios na sua terra, é sempre favorito, isto é, só imprevistamente será derrotado.

O Belenenses, porém, é um «team» inconstante, que tão depressa desilude como dá boas provas. A sua vitoria seria acolhida com uma grande satisfação nos meios lisboetas, principalmente no sector sportinguista.

A derrota do Belenenses será uma coisa normal. A derrota do Porto constituiria uma surpresa.

E' possivel? Tudo na bola é possivel, mas o triunfo belenense afigura-se-nos pouco provavel. De resto, se o Belenenses ganhasse — o vencedor seria o Sporting!

* * *

O desafio de Coimbra tambem atrai a atenção da população da bola. Os «leões» — ainda com esperanças no titulo — deslocam-se a Santa Cruz rodeados de todas as cautelas, pois o grupo alinhará completo: Azevedo; Jurado e Simões; Figueiredo, Paciencia e Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

O Sporting não vai jogar uma partida facil. Naquele campo, o Benfica empatou e o Porto ganhou pela tangente. Que sucederá ao Sporting?

Ganhará? Perderá?

A-pesar do Sporting ser incontestavelmente «team» de maior valor do que a Academica, qualquer resultado — mesmo uma derrota! — não surpreenderia. Nessa hipotese, o Porto passaria as jornadas que faltam, repousadamente...

* * *

O Benfica defronta o Academica. Depois da emoção de domingo passado, os homens das Amoreiras têm um desafio sossegado, em que podem jogar sem pressas, confiados no seu superior valimento. O Academico sucumbirá...

* * *

Oferece-se ao Casa Pia uma excelente oportunidade de fugir ao azarento «zero». O Barreirense vai sofrer o embate de onze rapazes aos quais não falta uma decidida vontade. Mas o «team» do Barreiro está acostumado ás dificuldades destas partidas!

T. S.

CLUBES

Aniversario do Benfica

Fazendo parte do programa das festas comemorativas do 53.º aniversario do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se no dia 1 de abril, pelas 21 horas e 30, uma sessão solene a que assistirá o sr. Presidente da Republica, ministros e outras entidades oficiais, para inauguração das novas instalações do clube, na rua Jardim do Regedor, 9.

Seguir-se-á um elegantissimo baile, abrilhantado por uma das melhores orquestras de Lisboa. As marcações de cadeiras para este baile, cujo traje será de rigor, podem ser, desde já, efectuadas na secretaria do Benfica.

AUTOMOBILISMO

1.º Radio-«Rallye»

Organizado por uma comissão, sob o patrocinio da Emissora Nacional e do Automovel Club de Portugal, realiza-se, no proxmo dia 9 de abril, o 1.º Radio-«Rallye», com partidas de Lisboa e chegada ao Estoril, num percurso aproximado de 100 quilometros.

4 Mobilias — 3.500$00

Quarto, casa de jantar, escritorio, e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.

ESTABELECIMENTOS MATEUS

156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

O primeiro lugre bacalhoeiro

vai aparelhar para seguir viagem para os bancos da Terra Nova

Ontem á tarde demandou a barra, vindo de Viana do Castelo, o lugre bacalhoeiro «Santa Maria Manuela», que vem fazer os preparativos para seguir para os bancos da Terra Nova e Groenlandia, nos primeiros dias de abril, proximo.

E' o primeiro lugre que chefa do norte para aparelhar, e será tambem o barco que vai começar a safra do corrente ano. A chegada do «Santa Maria Manuela», como sucede todos os anos, veio animar a classe maritima que se emprega naquela faina. O barco conquistou o ano passado a flamula azul, por ter sido o lugre que fez melhor pesca, recolhendo onze mil quintais de bacalhau. E o capitão, sr. João Pereira Cajeira, está animado da esperança de não perder este ano a flamula.

O «Santa Maria Manuela», que era esperado, no Entreposto, pelo sr. Vasco d'Orey, da direcção da Empresa de Pesca de Viana, a que pertence o lugre, vai limpar o fundo, meter sal e mantimentos.

No bairro da Pontinha

Festas populares

A 1.500 metros do carro de Carnide, onde finda o concelho de Loures e começa o de Oeiras, existe a Quinta das Lagôas, que fica situada entre a Escola Agricola de Paiã e Benfica.

Esta quinta está transformada num bairro para operarios, que foi denominado o Bairro da Pontinha.

A quinta foi rasgada por uma ampla rua, que parte da estrada de Santo Eloi e termina na Azinhaga dos Besairos, e no curto espaço de 18 meses já ali foram construidos 21 predios, cada um para duas familias, todos em estilo simples, mas moderno, o que torna o bairro muito agradavel no seu conjunto.

Este bairro está em festa no proximo domingo.

O sr. João Rodrigues de Carvalho, o principal iniciador destas construções, inaugura ali, ao meio dia, mais um grupo de três moradias, dando as chaves aos novos inquilinos. Este acto será abrilhantado pelo grupo «Caras Alegres», que nêste dia comemora o 2.º aniversario da sua fundação.

Será distribuido um bôdo aos pobres da Pontinha.

Um almoço na F. N. A. T.

em honra do sr. ministro do Comercio

O sr. capitão Roque de Aguiar ofereceu hoje, na F. N. A. T., um almoço em honra do sr. presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), actual ministro do Comercio, no qual tomaram parte, entre outras figuras em destaque naquela organização, os srs. general Casimiro Teles, capitão Correia Guedes, chefe do estado maior da Legião, comandante Tenreiro, capitão Silva Neves, major Guerra e capitão Humberto Delgado.

O sr. capitão Roque de Aguiar dava a direita ao sr. ministro do Comercio e a esquerda ao sr. general Casimiro Teles.

Amadores Fotograficos!

Se desejais obter boas fotos carregai a maquina com **peliculas VERITAS.**

As **peliculas VERITAS** são superiores a todas. Preços:

4 X 6,5	rôlo	5.30	= copia	$40
6 X 9	»	6.00	= »	$50
6 X 11	»	7.50	= »	$70

A revelagem dos rôlos é **Gratuita.**

Enviam-se encomendas á cobrança.

Representante:

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1, 1.º Andar — LISBOA

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A melhor casa de Fados

HOJE — Espectaculo popular — HOJE

Maria do Carmo Torres, Maria Carmen, Francisco dos Santos o «as» do riso) e **Manuel Calisto. Guitarradas por Fernando Freitas e Armando Machado.**

ENTRADA FRANCA CONSUMO 2$50

Amanhã: Grandiosa «matinée».

5 — Artistas de primeira — 5

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

Hoje-Espectaculo popular de Fados e Variações

Adelina Ramos, Alcidia Rodrigues, Filipe Pinto, Modesto Maia, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira.

CONSUMO 2$50 ENTRADA 1$00

TERÇA-FEIRA, 28: Espectaculo Extraordinario com ERCILIA COSTA.

Brevemente: HERMINIA SILVA.

CAFE' MONDEGO — Tel. 2 5676

Hoje, ás 21 h.: **Luciiia do Carmo, Domingos Silva, Mario José Paninho** e o episodio «BOA DATA PAZ». Amanhã, **matinée** as 15 h.

A nobreza de Portugal

e as comemorações da Restauração

O sr. marquês de Rio Maior convidou a reunirem-se no seu palacio da Anunciada as senhoras marquesa de Sabugosa, condessa de Sabugosa e de Murça, D. Eugenia Telles da Sylva e D. Ana Telles da Sylva Pacheco, os srs. marquês de Lavradio, marquês de Valença, marquês de Abrantes, conde de Almada, conde da Ribeira, conde de Castro Marim, pelo sr. marquês de Olhão; conde de San Payo (D. Antonio), por si e pelo sr. conde de San Payo; D. José da Costa Mesquitela, em representação do sr. conde de Mesquitela, D. Nuno de Almada e Lencastre, todos representantes dos gloriosos fidalgos promotores da Restauração; dr. Antonio Cabreira, conde de Lagos, representante dos chefes do movimento no Algarve e de um heroi de Montes Claros; e João Afonso Côrte Real, da Secção de Historia da Sociedade de Geografia de Lisboa, escolhido para secretariar os trabalhos.

O fim da reunião era apreciar um alvitre do sr. dr. Antonio Cabreira, que, a convite do sr. Marquês de Rio Maior, o expôs nos seguintes termos: «Dada a função predominante da nobreza em todos os acontecimentos historicos de culminante importancia, e mormente na Restauração de Portugal, seria interessante e constituiria assinalado serviço civico organizar-se um livro com a documentação de seus feitos desde a conjuração até ao fim da guerra com a Espanha, para o que existem valiosos inéditos em arquivos particulares».

Aprovado tal alvitre por aclamação, foram eleitos para a respectiva comissão executiva os srs. marquês de Lavradio, marquês de Rio Maior, conde de Almada, conde de San Payo (D. Antonio), conde de Lagoa e João Afonso Côrte-Real. Essa comissão resolveu agregar o sr. conde dos Arcos e convidar todos os depositarios de manuscritos acêrca dos sobreditos feitos, praticados por seus antepassados e de quaisquer gravuras que lhes respeitem, a enviarem os originais ou copias até ao dia 15 de maio proximo, para o sr. marquês de Rio Maior, rua Eugenio dos Santos, n.º 124—Lisboa.

Viveres para Madrid

A delegada nacional de Auxilio Social em Portugal, a sr.ª D. Clara Ruiz de Lloret, continua a trabalhar infatigavelmente no cumprimento da sua admiravel missão.

Quando foi a tomada de Barcelona o Auxilio Social enviou para aquela cidade 500 toneladas de viveres. Agora, na rendição de Madrid, espera aquela ilustre senhora espanhola conseguir importantes donativos de viveres para acorrer á população da capital de Espanha.

Vão ser organizadas varias festas, cujo produto se destina a esse fim. A primeira realiza-se no proximo dia 8 de abril, havendo uma exposição de obras de arte oferecidas por artistas portugueses e espanhois, e um «chá dansante», com o concurso de Beatriz Costa, Augusto Costa (Costinha), Estevam Amarante, Maria Albertina e Armando Ribeiro, acompanhados por Martinho e Freitas, Armandinho, acompanhado por Jaime Santos e Santos Moreira, as orquestras Toselli e Flores, o trio Lanhos e as 8 Lanhos Folies. Os bilhetes podem ser requisitados no Auxilo Social, que funciona da Casa de Espanha.

Uma sessão de propaganda

sôbre organização da familia

ELVAS, 25—*(Pelo telefone)*.—Promovida pelos dirigentes locais da Acção Catolica, realiza-se hoje, no Cinema Central, desta cidade, pelas 21 horas e 30, uma sessão de propaganda sôbre organização da familia, a que presidirá o sr. arcebispo de Evora. Entre outras entidades, usarão da palavra os srs. drs. Alfredo Cunhal e Rosado da Fonseca.

Queda duma camioneta

Deu entrada, em estado gravissimo, na sala de observações do hospital de S. José, um homem, cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 30 anos.

O infeliz caiu duma camioneta, na rua Lucinda Simões, e o veculo continuou a sua marcha, em virtude do pessoal que nele seguia não ter dado pelo acidente.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$52,3	23$53,6
Paris	$62,2	$62,3
Berlim	9$43,8	9$44,3
Amsterdam	12$48,5	12$49,1
Bruxelas	3$95,7	3$95,9
Roma	1$23,6	1$23,7
Zurich	5$29,0	5$29,2
Praga	—	—
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

DE LUTO

Francisco da Silva Sequeira

Na sua residencia, rua de Santo Amaro, á Estrela, 70, faleceu hoje, o sr. Francisco da Silva Sequeira, de 62 anos de idade, comerciante dos mais antigos estabelecido na calçada da Estrela.

O extinto, que era natural de Proença-a-Nova, deixa viuva a sr.ª D. Candida Emilia da Conceição Rebelo Sequeira, e era pai dos srs. Hugo Marcial Rebelo da Silva Sequeira e Rogerio Manuel Rebelo da Silva Sequeira.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima indicada, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Clara Esaguy

Na sua residencia, faleceu ontem a sr.ª D. Clara Esaguy, de 42 anos de idade, filha do sr. Isaac Esaguy e D. Raquel B. de Esaguy, e irmã da sr.ª D. Mirian Esaguy Gonçalves Onofre e dos srs. dr. Augusto de Esaguy, nosso prezado amigo, e do sr. dr. José de Esaguy, chanceler e adido á legação de Portugal em Tanger.

O funeral realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da residencia da extinta para o cemiterio israelita de Lisboa, na calçada das Lages.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—Domingo da Paixão ou de Lazaro.

Lausperene, está na igreja de N. Senhora da Encarnação, ás 12, missa da Paz; ás 18, conferencia, pelo rev. Ferreira Governo.

S. Domingos, ás 11, missa solene; ás 18, conferencia e actos de desagravo.

S. Roque, ás 12, festa ao Senhor dos Passos e sermão pelo rv. dr. Costa Lima.

Setenario á Nossa Senhora das Dores como ontem noticiámos.

Um cleptomano de imagens

Esta manhã foi preso, na rua da Mouraria, quando conduzia um crucifixo, que momentos antes furtara na igreja da Pena, um individuo de nome Fernando da Silva Reis. O agente Miguel Bernardes, pela forma como o furto foi praticado, ás primeiras horas da manhã, no momento em que varias pessoas estavam a fazer as suas preces, circunstancias em que foram praticados outros roubos identicos nas igrejas de Arroios, Santa Engracia, Olivais e Anjos, tem a impressão de que o preso é o autor dos furtos de imagens que se deram em diversos templos.

Tudo indica que se deve tratar dum cleptomano incuravel.

O amor não escolhe idades

A sr.ª D. Josefina da Silva, de 65 anos de idade, apaixonou-se ha tempos por um rapaz de 27 anos, de nome Henrique Mauricio dos Santos, a quem confiou o seu coração. Este, pelo visto, apaixonou-se pelas suas joias, no valôr de 7.000$00 e desapareceu com elas. O infiel apaixonado foi preso ontem, nas Caldas da Rainha.

O agente Tavares, da P. I. C., partiu hoje para aquela localidade, a-fim-de o conduzir para os calabouços do Torel.

«A NOITE DO GANSO»

Para festejar a Pascoa de 1939, uma comissão de Casapianos organiza no Grupo Desportivo «Os Treze», na rua do Gloria, 57, no proximo dia 1 de abril, ás 21 e 30, dedicada aos alunos da Casa Pia de Lisboa e a suas familias, «A Noite do Ganso», interessante sarau á francesa que, a avaliar pelo elenco artistico que nela colaborará, e as surpresas que lhe estão reservadas, será um acontecimento na vida casapiana.

LIVROS NOVOS

«Cirurgia-Observações e anotações», pelo professor Jorge Monjardino

O illustre homem de ciencia sr. prof. dr. Jorge Monjardino acaba de publicar um novo e muito interessante trabalho subordinado ao titulo: «Cirurgia — Observações e anotações».

Editado pela «Imprensa Medica», é um estudo de alto interesse que mantem as tradições do nome do seu eminente autor.

MODOS DE VIDA

A Policia de Investigação está a proceder a averiguações sôbre uma queixa apresentada pelo sr. José Manuel Novais, contra um individuo a quem entregou 2.000$00, como caução e ao serviço do qual esteve a trabalhar alguns dias, e que se recusa agora a restituir-lhe aquela importancia.

Uma senhora distinta

não põe na sua cabêça um chapeu que não seja

SIGNÉ PEDROSA

Antes de comprar, visite V. Ex.ª o SALÃO AUREO, na R. Aurea, 248

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Matin» nota:

«Nem a Polonia nem a Romenia querem a assistencia moral ou material dos sovietes. Saberemos em breve o que fará a Inglaterra, mas a prudencia aconselha-lhe a não perseverar na sua iniciativa de chamar a U. R. S. S.».

O «Petit Parisien» analisa:

«As reacções polacas demonstram que há muitas hesitações em Varsovia».

O «Jour» sugere:

«Seria êrro grosseiro julgar que as potencias ocidentais se desinteressam da expansão alemã, adiando ou mesmo abandonando a ideia duma declaração colectiva. A acção da Inglaterra tomará outras formas e revestirá importancia bem maior».

O «Petit Journal» declara:

«Tanto os polacos como os romenos não repelem o auxilio francês e inglês, mas não querem o auxilio russo. Não se pode marcar passo por mais tempo. Se a Inglaterra aceitar o serviço militar obrigatorio, a posição da Grã-Bretanha e da França é susceptivel dum reequilibrio total».

O «Daily Express» diz:

«Entendemos que as nações europeias podem actualmente, e por pouco tempo, encarar tranquilamente o futuro».

O «Daily Telegraph» esclarece:

«A fronteira inglesa passa hoje muito além do Reno. Preconizamos uma politica firme do governo inglês».

O «News Chronicle» informa:

«O tempo urge. E' preciso não abandonar a Romenia ao dominio nazi. Certos polacos não querem ferir as susceptibilidades de Hitler Outros polacos assustam-se com a inacção do seu governo, pois entendem que a Polonia está ameaçada pela Alemanha».

Sobre a viagem de Lebrun

O «Hamburger Fremdenblatt» escreve:

«Lebrun regressa desapontado. Pensou-se em festejar a indissoluvel colaboração das duas grandes democracias com aclamações entusiasticas, mas esta alegria foi ensombrada pelos resultados, mais que modestos, das negociações feitas durante a permanencia do presidente em Londres».

O «Times» declara:

«Não pode haver duvidas sôbre o imenso exito da visita de Lebrun a Londres. Apertou-se ainda mais a solidariedade franco-britanica. Entretanto, em Paris, o governo Daladier organiza os recursos defensivos da França e sara as fridas deixadas pela greve geral de novembro. A França unida nada tem a recear».

Sobre a embaixada de Pétain

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» diz:

«A cerimonia realizou-se numa atmosfera de reserva e no meio dum silencio glacial. Não houve manifestações nem á chegada, nem á partida do embaixador francês. Nem uma mão no ar, nem um grito ecoou. A falta de entusiasmo de que se revestiu a cerimonia é tanto mais para salientar quanto é certo que a Imprensa francesa afirmou que estreitos laços de camaradagem uniam Pétain a Franco».

Sobre o tratado germano-romeno

O «Timpul» escreve:

«O acôrdo germano-romeno foi assinado sem nenhuma pressão. Foi devido a uma informação absolutamente falsa que surgiu o boato dum ultimato. Tanto pelo que diz respeito ao presente como ao futuro, não aceitamos que ataquem os direitos soberanos da Romenia e da nossa independencia economica e politica. O aumento da nossa produção está dentro dos planos romenos e é a condição da nossa restauração. Fala-se no referido tratado de zonas livres. Tais zonas serão provavelmente criadas nos nossos portos danubianos. As zonas livres não afectam a soberania do Estado que as concede; criam uma nova possibilidade de exportação. O tratado deve ser aplicado com muita compreensão e amizade».

A LUTA NA CHINA

Vitoria japonesa

TOQUIO, 25.—A Domeia informa: um telegrama da frente de operações em Kiang-Si anuncia que as forças japonesas navais e militares ocuparam U-Xeng-Xen e expulsaram os ultimos soldados chineses, que continuam a oferecer uma resistencia tenaz. Esta vitoria é importante, porque permite á marinha japonesa circular, livremente, no imenso lago Po-Yang.—(Havas).

PROTECÇÃO A'S RAPARIGAS

Encerraram-se hoje as festas

da Associação Catolica Internacional

Na sede da Associação Catolica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas—organismo admiravel que, tendo a sua central na cidade suiça de Friburgo, irradia por todo o mundo a sua acção benemerita de grande alcance social—realizou-se esta tarde a sessão solene de encerramento das festas comemorativas das suas bodas de prata.

A' Costa do Castelo, 45, acorreram muitas senhoras e diversas entidades representativas do mundo catolico e do mundo oficial.

A sessão abriu pouco depois das 16 horas. Na presidencia, o sr. arcebispo de Mitilene, secretariado pelas sr.as D. Maria Emilia Brandão Palha, presidente nacional daquele organismo, e D. Maria Luiza Vilhena Coutinho da Camara, presidente diocesana.

Depois de algumas palavras da sr.a D. Maria Mendonça, acêrca da finalidade e da obra realizada pela Associação, para proteger as raparigas, a sr.a D. Maria Joana Mendes Leal, vice-presidente nacional, pronunciou um longo e interessante discurso, intitulado «O que é a *Protecção*».

—Para explicar o que é a *Protecção*—disse—pareceu-nos que o melhor meio seria analisar cada uma das palavras que formam o seu titulo completo: «Associação Catolica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas». Este longo nome, que habitualmente resumimos numa só palavra—*Protecção*—não foi escolhido ao acaso; cada uma das suas palavras tem um significado que corresponde, exactamente, ao espirito e ao programa da Obra.

Começou por definir «Associação» como «uma união de pessoas para um interêsse, um fim comum». Recordou estas palavras de Pio XI: «O que eu amo sobretudo na vossa obra é que ela não receia afirmar-se altamente como catolica; é que ela não sacrifica a sua neutralidade que está na moda, perigosa se é real, vergonhosa se é simulada. Tiveram a coragem de tomar as côres do Papa. Elas vos abençoarão». Efectivamente, as côres adoptadas pela «Protecção» foram o branco e o amarelo. E, a proposito, disse:

—A nós, que gozamos, actualmente, no nosso país, uma epoca de liberdade religiosa, não nos parece haver grande motivo para este elogio do Papa, nem grande heroismo em inscrever no titulo duma obra a palavra «catolica». Mas a nossa Associação não nasceu hoje; já conta 43 anos de existencia e 25 em Portugal. E durante este espaço de tempo, em Portugal e em outros país onde a Associação existe, quantas horas de tormenta revolucionaria e de perseguição á Igreja em que teria sido muito mais comodo suprimir a palavra «catolica» do titulo da nossa Associação! Basta recordar que os nossos primeiros estatutos levaram quatro anos a aprovar!

Depois falará a sr.a D. Maria de Jesus Lamego, e o padre Julio Marinho, assistente nacional da Associação, proferirá o discurso de encerramento das festas.

O PORTO pelo telefone

A trasladação do «Cabo Salomé»

PORTO, 25. — Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, a trasladação, para junto do monumento aos vencidos do 31 de Janeiro, do feretro de Alfredo Manuel Salomé, conhecido em todo o Porto pelo «Cabo Salomé», que está em deposito na casa mortuaria do Prado do Repouso. Esta trasladação foi autorizada pela Camara Municipal, a pedido da familia do «Cabo Salomé», que em vida manifestara o desejo de ficar ali descansando eternamente.

Recepção aos novos recrutas

no regimento de Telegrafistas

No regimento de Telegrafistas efectuou-se esta tarde a festa de recepção aos noves recrutas, com a assistencia do comandante da unidade, sr. tenente-coronel Artur Mereira e do chefe de estado maior do Governo Militar de Lisboa, sr. major Valle de Andrade.

Foi oferecido um exemplar dos «Lusiadas» ao melhor soldado de cada uma das companhias e o sr. tenente Cosme dirigiu depois uma alocução aos recrutas, apontando-lhes a conduta que devem seguir para bem servirem a Patria e o Exercito.

ESTREIAS DE CINEMA

Por lapso, na nossa secção de cinema, dizemos que os dois filmes «Dá-me o teu coração» e «Setima Esquadra» se exibem no «Odéon e Palacio», quando foi no Politeama que se estrearam com êxito.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«João do Grão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

O ministro da Educação visitou

a exposição de Sèvres

O sr. ministro da Educação Nacional visitou hoje, pelas 17 horas, a exposição de porcelanas de Sèvres, no Museu de Arte Antiga, onde foi recebido pelo sr. ministro da França sr. Amé Leroy, pelo director e pelo conservador do museu, pelos srs. Haumont e Bastard, respectivamente, conservador do Museu de Sèvres e director da manufactura daquela cidade, e pelo sr. Raymond Warnier, director do Instituto Francês, etc.

O Congresso de Transportes

PORTO, 25. — Apesar das sessões do Congresso Nacional de Transportes, que ontem se realizaram, terem terminado de madrugada, hoje, ainda cedo, reuniram-se algumas secções para redigirem os votos finais, que serão aprovados na sessão conjunta, que começou ás 16 horas.

Hoje, á noite, chega a esta cidade, a grande caravana automobilistica procedente do sul, que vem tomar parte na grande romagem patriotica ao Castelo da Feira, numa parada de viaturas automoveis, provas finais do «rallye» e outros numeros do programa para amanhã.

A' sessão solene de encerramento do congresso seguir-se-á um banquete de confraternização.

A partida para o «rallye» de amanhã está marcada para as 10 horas, realizando-se ao meio dia o almôço em Santo Tirso. Os concorrentes devem começar a chegar ao palacio de Cristal cêrca do meio dia.

Homenagem a um oficial

Pelas 16 e 30 começou no batalhão de Caçadores n.º 5 a festa de homenagem ao oficial daquela unidade sr. tenente Martins do O, cujo retrato será descerrado na sala dos soldados, por iniciativa das praças. Seguir-se-á a distribuição de premios aos sargentos mais classificados nos respectivos cursos.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Realiza-se hoje, no salão de festas dos Bombeiros Voluntarios Lisbononses, o baile da «Mi-Carême», abrilhantado pela excelente orquestra «Jazz-Imperial». Haverá brindes para as senhoras que assistirem ao baile.

Os bilhetes podem ser marcados na sede daquela associação, rua Camilo Castelo Branco, ou pelos telefones 40452-40135.

MORTO SEM ASSISTENCIA

Faleceu hoje, na sua residencia, rua Cesario Verde, sem assistencia medica, o comerciante Antonio Caldeira Dias, de 57 anos, cujo cadaver se encontra na morgue.

Salão de Chá Chave d'Ouro

HOJE—**Grandioso Baile de Mi-Carême**

com a colaboração obsequiosa da

GRANDE ORQUESTRA ALDRABOFONA (na sua maxima força)

Otimo serviço de chá, bar e restaurante Trajo de passeio

Reservado o direito de admissão — Marcações pelo telefone 25131

TRIBUNAIS

Comerciantes condenados

No Tribunal de Inspecção de Generos Alimenticios fôram julgados os seguintes comerciantes: Adelino Fernandes, de Alenquer, acusado de vender azeite misturado com oleo de amendoim, que foi condenado na multa de 4.700$00; José Rodrigues Fernandes, padeiro, por não trazer balanças, em 200$00; Antunes Peres & Rodrigues, Lda, a quem foi aprendida uma porção de alumen, que se destinava ao pão, e que foi condenado em 9.560$00; Armando Gonçalves, de Ovar, que foi condenado em 5.000$00, por vender azeite falsificado, e Rosendo Carvalho da Silva, do Cartaxo, em 5.823$00, por vender vinho com excesso de acidez.

Foi absolvida a firma Viana, Lda, por não se provar que tivesse fabricado pão de 2.ª com farinha de tipo unico. Era defendida pelo dr. Orlando Marçal.

No 7.º Juizo Criminal

No 7.º Juizo Criminal, que funciona no palacio do Calhariz, prosseguiu esta tarde o julgamento dos dezassete individuos implicados em diversas fraudes de que foram vitimas inumeros comerciantes de Lisboa e arredores.

A audiencia abriu ás 14 e 30. Os advogados, que eram em grande numero, prescindiram das restantes testemunhas de acusação que faltavam depôr e de todas as de defesa.

Iniciados os debates, usou da palavra o delegado do ministerio publico, que fez a acusação consoante os elementos existentes no processo. A defesa, quanto aos individuos considerados autores das burlas, isto é, o Julio Damião, o «Arrebenta», Joaquim Antonio Teles de Menezes, o «Barão da Nora», e dr. José Antonio Ribeiro Colaço, pretendem demonstrar que os negocios por eles realizados eram legais. Os advogados que defendem os restantes acusados, os comerciantes que compraram a mercadoria aos outros reus, afirmaram que eles estão isentos de responsabilidades, porquanto, os seus constituintes adquiriram as mercadorias convencidos da sua proveniencia legal e pelo preço do custo.

A sentença deve ser lida á noite.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, responderam esta tarde Antonio Francisco, Manuel Alexandre e Julio Rios Amado, acusados de terem colocado na linha ferrea, proximo de Castelo Branco, pedras, com intenção de provocar o descarrilamento do comboio; Francisco Pedro Patricio e Antonio Cabo Matos, por terem feito propaganda subversiva; José Augusto Serrinha e Manuel Gomes, o «Manuelão», que foram detentores de arma proibida.

A sentença será lida ao fim da tarde.

«Mocidade Portuguesa»

Visita do comissario geral a diversos centros de instrução

O sr. engenheiro Nobre Guedes, comissario geral da «Mocidade Portuguesa», acompanhado do sr. tenente Quintino da Costa, comandante da Escola Central de Graduados daquela organização, realizou hoje varias visitas a diferentes centros de instrução.

Pelas 11 e 30 esitveram no Centro especializado de Atletismo, no campo do Internacional, onde assistiram ás provas de corridas, estafetas, saltos á vara, etc.

O sr. engenheiro Nobre Guedes assistiu á instrução ministrada pelo instrutor alemão Lipka, retirando-se satisfeito com os resultados obtidos pelos rapazes.

A's 10 horas, o sr. tenente Quintino da Costa, esteve no Centro 25 da «Mocidade Portuguesa», instalado no Liceu de Pedro Nunes, onde assistiu á instrução de cêrca de 250 «vanguardistas». A' tarde, voltou ali com o sr. engenheiro Nobre Guedes.

Pelas 15 e 30, o comissario geral da «Mocidade Portuguesa» esteve na Escola Machado de Castro, onde se estão a construir três barcos destinados áquela organização e que devem ser inaugurados nos primeiros dias de abril.

Publicações

«O Volante»

Saiu o n.º 469 de «O Volante», que se publica com 28 paginas e é impresso a duas côres. Este numero é de grande interêsse para os automobilistas, pois insere as reportagens dos Salões Automoveis do Porto e de Berlim. Publica ainda uma informação completa da Prova Aniversario, a importante competição motociclista organizada pelo Gimnasio, pagina especial de camionagem, de tecnica, ecos e comentarios, etc., além de completa informação de Portugal e do estrangeiro, figuras do dia, etc.

«Revista Portuguesa»

Começou a publicar-se a «Revista Portuguesa», que se apresenta muito bem colaborada e com excelente aspecto grafico. E' dirigida pelos srs. visconde de Porto da Cruz, dr. José de Ataide e Pedro Mendes da Silva.

TAVOLA REDONDA

Sacrificios a Moloque

Foi ontem a sepultar José Poncio Baptista, poeta e celibatario. Como celibatario vivia dos creditos que lhe deixava uma comandita na rua dos Douradores; como poeta, praticava a poesia envergonhada, dum hermetismo suspicaz, essa que á falta doutra punção trará sempre o sêlo das vocações invenciveis. Poncio fazia quadras para os potes de mangerico que se vendem na noite de S. João, para enfeitar saquinhos, capas de livros, faianças, e algumas entraram no folclore sem que o decretassem as academias. Tomou parte nos penultimos jogos florais de Badajoz, onde honrou a patria, levantando a açucena de oiro. Mas persistiu na sombra, agarrado á sua modestia como a hera a uma parede. Em verdade Poncio precisava da boscagem, como rouxinol, para cantar. Tudo o que esta palavra comporta de libração divina palpitava na sua lira. Porém, o que mais ressaltava nele era uma ductilidade e acêrto de expressão que, a cada passado, levava a clamar: «bem achado!» E de inspiração não se fala; tinha-a a dar com um pau, vulcanica, vôo de condôr, gorgeios de anjo. Por isto e pelo mais, mórmente a sua singularidade, o seu sentido da simplez, podia dizer-se dele que nasceu poeta, como se nasce marceneiro, matematico, violinista, mesteres que dimanam de disposições especiais de cromosomos, ou, como dizia o padre Bernardes, da graça de Deus.

Ultimamente Poncio entrou a entenebrecer. Não era a velhice, pois dobrava apenas os cinquenta. Não eram tampouco dificuldades de ordem economica que o balcão de chitas e riscados possuia solidez a toda a prova. Não, Poncio não se sentia á vontade no mundo que se ia carpintejando á sua volta, com uma nudez aflitiva de aço e pitchpine. O poeta não compreendia muitas coisas do caracter do seu semelhante, mas não se resignava a aceitar o vilipendio da palavra humana, como meio de arte, reduzida ao gaguismo na expressão, ao jogo de disparates na mania de romper os liames logicos do pensamento, a ritmo desmiolado no proposito funambulesco de realizar a simbiose do som e do sentido. E tinha como heresias afrontosas os postulados da escola triunfante: que mais importante que o mundo dos fenomenos, essa banalidade dos romanticos, o era o universo poetico que cada oficial do verso encerra no seu quintalorio subjectivo; que o real, visto através do bom senso ou da lupa cientifica, não tem interesse literario de maior, Balzac não passando dum diplodocus, Lamartine dum tocador de berimbau; que a arte só deve contar com a imaginação e que o seu papel é descer como um mineiro ás zonas profundas da consciencia a buscar o ouro de lei; que não há nada mais botas-de-elastico que as categorias logicas em que se emparedou a verdade; que o simplesmente humano é moeda de cobre na arte; que é preciso olhar para além, por cima, através da natureza, a espreitar o que há por lá, roubando com Prometeu o segredo aos deuses; numa palavra, que a fantasia no terreno poetico tem o direito e dever de substituir a metafisica.

Pouco meditou na hermeneutica que lhe trazia o lirismo novo. Viu vagas humanas, de cabelo cortado á escovinha e não de melenas romanticas, assaltar o monte Parnaso. E como os grandes homens de Viena e de Praga ante as botifarras das tropas de Hitler, tomou horror á vida. Pela primeira vez a sua alma, que era candida, se encheu de fel. Amaldiçoou Paul Valery como mistificador e demonio da «Stoliditalis» das novas gerações poeticas. A seu ver, este senhor era para Gongora o que um francês é para um espanhol: genio de estufa. E José Poncio Baptista, com a serenidade dum romano no final da era de Augusto, depois de encomendar o enterro no cangalheiro cortou a carotida.

AQUILINO RIBEIRO

O senado italiano

ROMA, 25. — O rei nomeou 24 novos senadores, todos almirantes do quadro de reserva. — (Havas

REX-BAR Tel. 2 7391
NOVA GERENCIA

UMA RELIQUIA DO TEATRO PORTUGUÊS

O actor Roque fez 89 anos

e vive retirado numa casinha da Amadora

onde hoje conversou animadamente connosco

O actor Roque completou ontem 89 anos de idade. Vive na Amadora, no primeiro andar duma casinha modesta onde habitam outros inquilinos, retirado ha muitos anos da actividade teatral — e vivendo apenas dos seus magros rendimentos.

Chama-se Francisco da Anunciação Ferreira Roque. Foi um dos nossos primeiros actores de comedia, companheiro de Antonio Pedro, de Taborda, de Lucinda Simões e de Adelina Abranches, uma geração de artistas que ilustrou a cena portuguesa.

O actor Roque vive com sua esposa, uma velhinha como ele, companheira de longos anos, e raro vem a Lisboa, «porque isso custa um dinheirão—disse-nos ele hoje — e os tempos não vão para grandes despesas...».

Na Amadora toda a gente o conhece, toda a gente o admira, toda a gente sabe onde ele está. Quando não se encontra em casa, é porque foi ao Vilela. Se não está no Vilela, é porque foi fazer uma pequena «tournée» á mercearia.

E' lá que o vamos encontrar, sentado entre sacos de cereais e aquecendo-se a um raio de sol primaveril que entra pelo estabelecimento dentro. Um barretinho de lã protege-lhe a cabeça das surpresas traiçoeiras do tempo. Fala em voz baixa, quasi imperceptivel, e é com visivel satisfação que recebe a visita do jornalista. Vê muito pouco, não vê quasi nada. Diante dos olhos, tem uma nevoa que não o deixa distinguir os objectos com precisão. Mas ouve esplendidamente.

— Sabe que custa muito olhar e não ver... Mas tenho de me resignar. Quando se chega á minha idade...

E depois de ouvir o disparo da maquina fotografica que lhe fixa a imagem para os leitores do «Diario de Lisboa»:

— Retratos?... Para quê?... Tem alguma graça a fotografia duma caveira?

Fazemos-lhe a primeira pregunta:

— Lembra-se da sua estreia, não é verdade?

Tem um sobressalto. A fisionomia do velho actor ilumina-se:

— Ah, meu caro senhor, se me lembro...

Pausa, como que a preceder uma fala de grande vibração dramatica:

— Lembro-me melhor dessa noite do que daquilo que fiz ontem. Tinha apenas 16 anos. Foi no antigo teatro da calçada do Salitre. Isso vai já tão longe! Foi talvez, de olhar tanto para trás que ceguei...

Falámos de viagens, de «tournées» artisticas. O actor Roque diz-nos que a melhor recordação que guarda, a mais grata, é do Brasil, onde foi em 1907 com a sua «querida colega e grande actriz Palmira Bastos».

Pedimos-lhe que nos contasse um episodio, uma anecdota... Não se faz rogado. E é com bom humor que recorda uma peripecia engraçada da viagem:

— O paquete era inglês e ia cheio de passageiros. Havia muitas senhoras a bordo. Para matar o tempo, eu e o Pato Moniz resolvemos pregar um susto áquela gente. E pusemos a correr a noticia de que nos iamos bater no dia seguinte á pistola — por uma questão de honra... Foi o panico a bordo, especialmente entre as senhoras. As «testemunhas» encontraram-se pela ultima vez e marcou-se a hora para o duelo. O proprio capitão do navio se convenceu de que a coisa era a sério e ás pessoas que o interpelavam dizia que não lhe era possivel impedir o desfecho da pendencia, visto tratar-se duma questão de honra...

«Chegou a hora aprazada. Notava-ve grande nervosismo a bordo. Muitas senhoras encerraram-se nos camarotes. Outras mais animadas fôram colocar-se em lugar seguro, longe do «campo da honra»...

E prossegue, sorrindo:

— Para dar mais gravidade ao acto, declarei á ultima hora que não me batia a estibordo. E toda a gente fugiu para bombordo.

O actor Roque conversando com um redactor do «Diario de Lisboa»

A rouquidão abafa-lhe, por vezes, a voz. Mas é com visivel satisfação que prossegue a narrativa:

— A' hora marcada, tomámos os nossos lugares. Fez-se um silencio carregado de solenidade e cada um de nós puxou da sua pistola.

— ?

— Mas, ao mesmo tempo, tiravamos cada um a sua banana da algibeira e começámos a agredir-nos com aquela saborosa fruta tropical. O Pato Moniz foi tocado e ficou com a sobrecasaca em condições de manifesta inferioridade...

Mudamos de assunto. Fala-se do teatro de ontem e do teatro de hoje. Um comentario apenas:

— De facto, no meu tempo, havia mais probidade profissional. Amavamos mais a arte e até a pontualidade.

E, logo a seguir:

— Mas é talvez preferivel não falar disto, não vão *eles* ou *elas* melindrar-se. Fui sempre bom camarada, e bom camarada quero morrer.

Mas não resiste á tentação de nos dizer:

— Isto hoje é uma loucura. Emquanto alguns artistas, raros, ganham fortunas, outros morrem de fome. Não me conformo com isto! No meu tempo não era assim.

E acrescenta:

— Noventa mil reis por mês, no meu tempo, já era um grande ordenado. Foi o mais que ganhei. Tanto como o Antonio Pedro.

E a esposa do artista, que está a seu lado desde o principio da entrevista, esclarece:

— Chegaste a ganhar mais que o Taborda.

E é com modestia que ele confirma, mudando logo de assunto:

— Sim, foi isso. Houve um periodo em que o Taborda ganhava 60$00 e eu 80$00. Mas isso não interessa.

— Em que peça entrou pela ultima vez antes de abandonar o teatro, preguntamos-lhe.

— Foi no «Côxo do Bairro Alto», linda peça de Eduardo Coelho. Lembro-me perfeitamente. O meu papel não era mau, mas eu estava no fim da minha carreira. Depois disso, acabou-se o actor Roque. Hoje, sou uma sombra...

— Mas ainda o procuram...

— Aos domingos, aparecem-me por aí artistas que vêm passear e que me batem ao ferrôlho. Gosto de os ver. E' sempre agradavel recordar.

— Dos artistas do seu tempo, quais fôram aqueles por quem teve maior admiração?

— Não é facil responder a uma pregunta dessas. Mas sempre lhe direi que as maiores, para mim, fôram — e continuam a ser, felizmente — Palmira Bastos e Adelina Abranches.

— E da nova geração?

— Da geração que nascia quando eu declinava... é sem duvida Amelia Rey Colaço a primeira figura.

— Conhece Beatriz Costa?

— Nunca a vi trabalhar, mas tenho ouvido fazer-lhe boas referencias.

E como que a justificar-se:

— O teatro de revista, de resto, nunca me interessou.

Este homem, que viveu uma vida inteira consagrada á arte dramatica, terá ido ao teatro depois de ter pisado o palco pela ultima vez, depois de ter ouvido a ultima salva de palmas?

E' ele que nos diz:

— Do palco não se vai para a plateia senão para chorar. Mesmo quando os olhos não se umedecem de lagrimas, a alma pode chorar tambem. Uma vez apenas voltei ao teatro, mas como *testemunha:* numa festa de homenagem a Antonio Pinheiro, em que se fez o *julgamento* do mestre.

Tentamos falar ainda da crise de teatro, assunto melindroso em que o artista não deseja entrar. Alega que o teatro do seu tempo era diferente do teatro de hoje. Diferente em muitos aspectos. Não quere, porém, concretizá-los. Sente-se que este bondoso velho tem a nobre preocupação de não magoar, de não melindrar seja quem fôr.

Poderiamos conversar um dia inteiro com esta reliquia saudosa do teatro português. Mas o jornal esperava-nos.

Despedimo-nos e preguntámos-lhe ainda:

— Vive sempre aqui? Não sai da Amadora?

— Gosto desta terra. Sinto-me aqui bem. E saír para quê, se já não sirvo para nada?

Tremulo, arrastando os pés com dificuldade, vem acompanhar-nos até á porta e despede-nos comovido e agradecido:

— E obrigado, senhores, por se terem lembrado de mim...

DIGA O QUE PENSA SOBRE...

A crise do tea

E' este o noso terceiro inquerito directo aos nossos leitores. E eis um assunto que não deixa de constituir, além duma questão de flagrante oportunidade, um problema de complexa mas possivel solução.

As opiniões dividem-se; as sentenças multiplicam-se.

Está sendo o teatro vitima do cinema? Ou antes, é vitima de seus proprios defeitos e enfermidades?

A culpa da crise do Teatro é dos ar-

O capitão Carvalho Nunes

foi hoje julgado e absolvido no Tribunal Militar Territorial

No Tribunal Militar Territorial, respondeu sr. capitão Mario Carvalho Nunes, acusado e ter injuriado o sr. capitão Mario Afonso de Carvalho, quando ambos se encontravam, ha ove meses, na rua do Ouro.

Aberta a sessão, compareceram as testemuhas de acusação, srs. major-aviador Dias Lei- e coronel Ribeiro da Fonseca; e de defesa, rs. capitães Teofilo Duarte e Leão do Sacraento.

O sr. tenente Anibal de Sales, secretario do ribunal, leu algumas passagens do processo, as quais se referem as determinações do conito. Quando o sr. capitão Carvalho Nunes, assava na rua Aurea, não correspondeu a um umprimento do sr. capitão Mario de Carvaho, que se julgou ofendido e injuriado por ese facto. O sr. capitão Carvalho Nunes expliou o motivo da sua atitude e as proprias tesemunhas de acusação confirmaram o facto. As de defesa salientaram os relevantes servios prestados pelo arguido á Patria e o seu xemplar comportamento.

Nos debates, intervieram os srs. major Olimio de Melo, promotor de Justiça, que, após os umprimentos da praxe, se limitou a pedir jusça, acrescentando que a acusação particular, onfiada ao sr. dr. José Fernandes estava bem ntregue. Este, por sua vez, historiou a cena da ua Aurea e aludiu a certos antecedentes para emonstrar a razão que assistia ao seu constiinte.

O sr. capitão dr. Antonio Dias, defensor ofioso, pediu a absolvição pura e simples do sr. apitão Carvalho Nunes.

O Tribunal, reunido em conferencia, absoleu, por unanimidade, o sr. capitão Carvalho unes, que foi muito cumprimentado pelas umerosas pessoas que assistiram aos debates, isto que a outra parte do julgamento foi sereta.

O acordão do Supremo

relativo á Auto-Mecanica

A Auto-Mecanica de Portugal interôs ha tempo recurso para o Supreo Tribunal Administrativo de um espacho do Ministerio das Obras Puicas, que não permitia a exploração e transportes colectivos dentro da apital.

Os juizes conselheiros drs. Pessoa opes (relator), Almeida Serrão e rancisco José Caeiro apreciaram o ecurso, e, pela «nota» inscrita no «Liro», sabe-se que modificaram o despacho do ministro, e classificaram os ransportes da Auto-Mecanica «de uasi publicos, embora essa modalidade sujeita a licença».

O acordão só será publicado depois as ferias da Pascoa.

O aniversario da eleição

do Chefe do Estado

Passa hoje mais um aniversario da eição do sr. general Carmona para o lto cargo de Presidente da Republica, ue ocupa ha onze anos com uma integencia e uma dignidade que todos os ortugueses reconhecem.

No desempenho das suas funções, o r. general Carmona tem demonstrado er o homem á altura das circunstanas, a todos cativando pelas suas quadades de educação e de bondade.

DR. JOAQUIM MANSO

Encontra-se doente, desde o princio de semana, em sua casa, com um rte ataque de gripe, o nosso querido rector sr. dr. Joaquim Manso. Desemos-lhe um rapido restabelecimento.

ro português

stas, dos autores ou dos empresaos?

Ou foi o publico que se desgostou m motivo, numa crise de bom gosto?

Por outro lado: a ausencia do publi- teria relação com os preços que o atro exige?

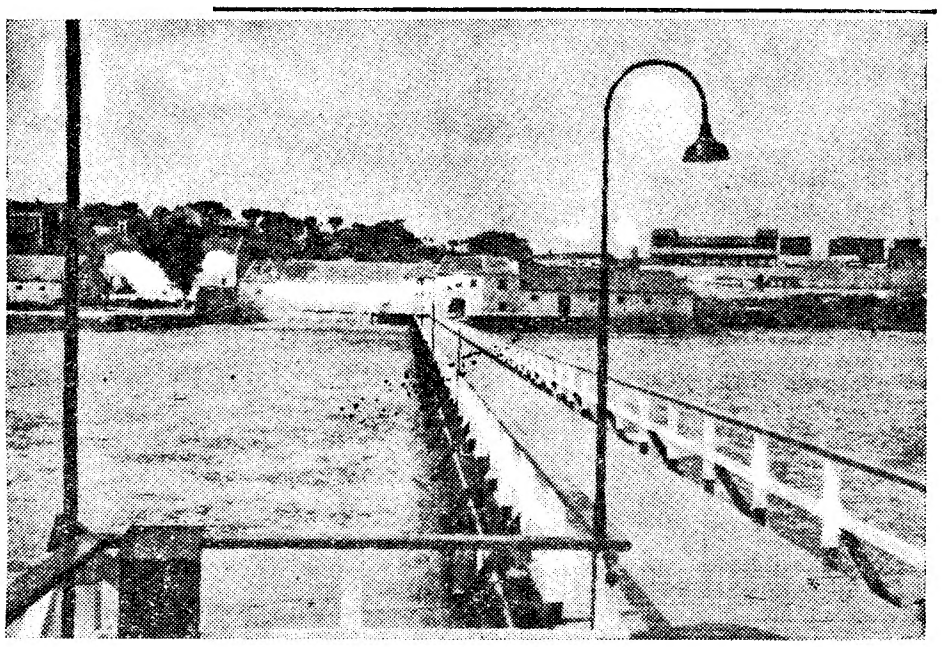
Que se pronunciem os que se julgam teressados: amadores de teatro, aures, artistas, empresarios, maestros.

Que os proprios defensores do cinea digam de sua justiça.

COMUNICAÇÕES AEREAS

LISBOA, TESTA DA LINHA DA EUROPA

Os representantes da Imprensa visitaram as instalações do aeroporto destinado ás carreiras transatlanticas



As instalações e a ponte acostavel do novo aeroporto

A convite dos representantes em Lisboa da Pan-American-Airways, os representantes da Imprensa visitaram hoje as instalações daquela companhia, em Cabo Ruivo, destinadas ás carreiras transatlanticas.

A's 12 horas já se encontravam em Cabo Ruivo, os srs. engenheiros Pedro Pinto Basto e Long, que dispensaram aos jornalistas cordial acolhimento. Ali compareceram tambem os srs. tenente-coronel Carlos Beja, do Conselho Nacional do Ar; Henrique Balsemão e engenheiro Franco, da Agencia Tecnica Maritima; Macedo e Brito, dos serviços alfandegarios; Desiderio Miranda, etc.

A visita principiou pela ponte acostavel, com cento e sessenta e seis metros de comprimento, ao fundo da qual se encontrava uma potente lancha, dotada com todos os requisitos indispensaveis para auxiliar as amaragens e descolagens de hidro-aviões. Aquele banco possue radio-telefonia, aparelhagem contra incendios e tem a velocidade de vinte nós. Tanto os srs. engenheiros Pinto Basto e Long, como o chefe do aeroporto, sr. Kneisel, explicaram, pormenorisadamente, o funcionamento dos serviços.

Interessante e pratico o abastecimento de essencia aos aparelhos.

Ao longo da ponte existe um tubo condutor, acionado por uma bomba, que possue um curioso contador. Um hidro é abastecido com trezentos e oitenta litros de gasolina por minuto.

No edificio onde funcionarão os serviços são visitadas todas as dependencias á qual preside sempre, o mesmo sentido pratico do Novo Mundo. Os mais pequenos pormenores não fôram esquecidos. Deposito alfandegario, armagem de bagagens, posto alfandegario e, no primeiro andar, em varios compartimentos, as secretarias, posto radio-telegrafico que é dirigido pelo ministerio da Marinha, aparelhagens de radio-telefonia, mapas onde é seguido o trajecto dos aviões, anemómetros, que indicam a direcção e intensidade do vento, etc.

Terminada a visita, foi oferecido um finissimo lanche.

Aos brindes usou primeiramente da palavra o sr. eng. Long que salientou a forma cativante como o governo português e o Conselho Nacional do Ar acolheu a iniciativa da Pan-American, afirmando:

—Vai a «Pan-American» realizar vôos experimentais transatlanticos, com hidros novos, especialmente construidos para este efeito, e, se os resultados fôrem satisfatorios, como se espera, proceder-se-á então, com o estabelecimento das carreiras regulares, á inauguração oficial da linha, vila Açôres e Lisboa. Grandes são os encargos que a «Pan-American» tem de suportar para o estabelecimento desta carreira, mas, como amigo de Portugal, será para mim um grande prazer, se ela fôr mais um factor de aproximação, entre Portugal e os Estados Unidos da America.

Brindou por fim, pela Imprensa portuguesa e estrangeira.

Falou depois, por delegação dos jornalistas, o sr. tenente Edgar Cardoso, director da «Revista do Ar», agradecendo a gentileza do convite e a consideração demonstrada pela Imprensa, entendimento perfeito da sua missão, não só auxiliar valioso do progresso, como do bom entendimento. Acentuou as vantagens das carreiras transatlanticas e o papel que Lisboa virá a desempenhar como testa de linha.

Em seguida, o nosso camarada na Imprensa sr. Luiz Lupi, dirigiu algumas palavras em nome da Imprensa estrangeira, congratulando-se com o inicio das carreiras.

O sr. engenheiro Long voltou a usar da palavra, para afirmar que, o hidro «Clipper» descolará amanhã á tarde, de Baltimore.

O sr. engenheiro Pedro Pinto Basto informou-nos que, o aeroporto da Horta se encontra suficientemente apetrechado para o serviço transatlantico. No Faial encontra-se uma brigada de tecnicos, chefiada pelo sr. engenheiro Yeomans e dispõe ali a companhia de duas velozes embarcações, sendo uma para auxiliar as amaragens e descolagens e outra que serve de navio-tanque. Estão tambem suficientemente estudados os locais de abrigo, se a doca da Horta não oferecer, devido ao tempo, as necessarias condições. Naquele caso, a baía Pim oferece garantias excepcionais.

O hidro quadrimotor que na terça-feira é esperado em Lisboa, possue as seguintes caracteristicas: — peso, 42 toneladas; comprimento, 33 metros; altura, 8 metros; asas, 46; acomodações para 75 pessoas de dia e 40 de noite; 10 homens de tripulação; 2.500 quilos de carga e 13 toneladas de combustivel e oleo. Aquele aparelho fez recentemente uma viagem de experiencia transpacifica, tocando em Macau, terminus da linha regular e é comandado pelo piloto chefe da «Pan-American», Harold Gray. Além de outros, viajam a bordo seis observadores do governo norte-americano, visto que os Estados Unidos só autorizam o inicio das carreiras, desde que a linha ofereça as necessarias garantias de eficiencia e segurança.

A CAMINHO DA ALEMANHA

—o-o—

O dr. Gaspar Libero

passou no Tejo

esta madrugada

Pelas 20 e 30 de ontem, atracou ao cais de Alcantara, vindo do Brasil, o paquete «Cap Arcona», a bordo do qual se dirige a Hamburgo o dono e director do mais importante vespertino paulista: a «Gazeta de São Paulo».

O sr. dr. Gaspar Libero—que já esteve em Lisboa varias vezes, e com mais demora em seguida á revolução de São Paulo—teve a cumprimentá-lo, no barco, o livreiro Antonio Cardoso Teixeira, o empresario Antonio de Macedo, o representante da «Associated Press», Luiz Caldeira Lupi, e outros jornalistas. E não quis deixar de aproveitar o tempo que medeava entre a chegada e a partida do transatlantico para rever Lisboa. A convite de Antonio de Macedo, dirigiu-se ao Variedades, onde assistiu ás duas cenas finais do primeiro acto do «Eh, real!», aplaudindo entusiasticamente Beatriz Costa, de quem nos disse:

—Não podem escolher melhor artista para mandar ao Brasil. Tem todo o publico na mão. E, pela sua arte caracteristiva e vibrante, sobreviverá á concorrencia do cinema que por toda a parte bate o teatro...

O dr. Gaspar Libero pede-nos:

—Não faça nenhuma entrevista. Nós, os homens dos jornais, devemos estar imunizados...

Acedemos—mas não podemos deixar de apontar alguns factos que reputamos interessantes:

Ao dr. Gaspar Libero deve São Paulo o seu grande jornal da tarde—que tem trinta anos e cada vez está mais desenvolvido. Depois veio a sua tri-semanal «Gazeta Infantil»—que até em Portugal vende por mês muitos milhares de exemplares. E, agora, vai começar, com intensidade, a actividade editorial da importante empresa que já comprou os direitos de tradução de todos os livros para crianças da livraria Hachette.

Para transformar a «Gazeta de São Paulo» no jornal mais moderno e melhor organizado do Brasil, este homem invulgar e cheio de simpatia e de dinamismo, estabeleceu um plano que está a realizar metodica, mas rapidamente: construiu um predio de nove andares, num dos quais tem uma sala, destinada a conferencias—no genero de «Les Annales», de Paris—que comporta mil pessoas; comprou em Augsburgo maquinas que são a ultima palavra na industria grafica, e que vai agora ver funcionar; além disso, tenciona interessar nos lucros da empresa os seus mais antigos e dedicados colaboradores da redacção e da administração.

Depois de passar por Hamburgo, Nuremberg e Augsburgo, o dr. Gaspar Libero irá a Paris, e dali regressará ao Rio, via Lisboa, onde deseja passar alguns dias—para matar saudades

O MINISTRO DA MARINHA

agraciado pelo governo italiano

A's 17 horas, chegou ao ministerio da Marinha o sr. Mameli, ministro da Italia, acompanhado pelo adido naval italiano sr. capitão de mar e guerra Umberto Monico, a fim de fazer entrega, ao sr. comandante Ortins de Bettencourt, das insignias da Ordem da Corca de Italia.

O sr. ministro da Marinha está acompanhado por diversos almirantes e por muitos outros oficiais da nossa Armada, alguns dos quais serão tambem agraciados.

Dr. Egas Moniz

Desde ontem que se têm acentuado muito as melhoras do professor sr. dr. Egas Moniz, cujo estado se pode considerar satisfatorio. Os seus medicos assistentes têm agora um prognostico optimista acêrca do doente.

REX-BAR Tel. 2 7391
O melhor Bar de Lisboa

A MUSICA

Recital de piano

O distinto pianista Jorge de Serpa Pinto toca amanhã, durante vinte minutos, na Emissora Nacional, onde executará só musicas de autores portugueses. Além do «Bouquet», de Rui Coelho e da «Mazurca» e «Dolorosa», de Oscar da Silva, far-se-á ouvir, em primeira audição, em 4 peças da sua autoria, quatro quadros portugueses da mais bela inspiração e que se intitulam: «Cantarelas», «Rimance de D. Fernando», «As Janeiras» e «Fandango».

Cada uma destas peças tem uma nota explicativa, que será lida na ocasião do recital. O «Rimance», é escrito sôbre uma lenda transmontana e nas «Janeiras» ha a musica para quadras alusivas ao nascimento de Jesus.

Os amadores de musica portuguesa e os admiradores do inspirado compositor terão amanhã ensejo de se deliciar com este concerto.

Na Associação da Juventude Israelita

E' hoje, pelas 21 horas e 30, que na Associação da Juventude Israelita «Hehaber», na avenida Elias Garcia, 110, 1.º, se realiza o 130.º concerto organizado pela sr.ª D. Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reis, com as primeiras audições em Portugal dos «Salmos de David».

Depois duma conferencia pelo professor rev. Mendel Diesendruck, será executado o seguinte programa, acompanhado a orgão e por um quarteto: «Halleluja», de Salomon Sulzer; «Louvemos o Senhor», de Franz Schubert; «Bemdiz, ó alma minha», de L. Lewandowsky; «Louva o Senhor, louvai servos do Senhor», de S. W. Waley; e «Louvai o Senhor», de Salomon Sulzer.

Um concêrto de Poldi Mildner

O 8.º concerto desta temporada do Circulo de Cultura Musical, que tão assinalada de exitos tem sido, vai proporcionar, aos socios daquele organismo, o conhecimento de uma das mais extraordinarias pianistas da actualidade, Poldi Mildner.

Poldi Mildner que, entre 1932-1937, realizou 312 recitais na Europa e na America, 101 em 59 cidades, com 36 renovações de contrato, é uma artista consagrada pela critica pelas suas excepcionais qualidades.

O seu proximo concerto em Lisboa, a convite do Circulo de Cultura Musical, realiza-se nos primeiros dias de abril.

Orquestra Filarmonica de Lisboa

No teatro Politeama realiza-se, no proximo dia 29, pelas 21 horas e 45, mais um concêrto da Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, com obras de Beethoven, Mozart, Tschaikowsky e Sampaio Ribeiro, sendo executadas algumas obras em primeira audição.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 87, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1187 .... 400.000$

1186 **1188** Aprox. ao 1.º premio **2.290$** **2.290$**

5064 .... 30.000$

5851 .... 10.000$

1194 .... 7.000$

Premiados com 2.000$00

1474 2526 2543 3627 4077 4515 5073 6631 8776

Premiados com 1.000$00

160 397 597 637 968 1334 1427 1564 1574 1629 1659 1899 1949 3240 4577 4778 5081 5127 6837 7076 7603 7959 8563 8504 9074 9104

Premiados com 300$00

UNIDADE

6 9

DEZENA

21 49 65 75 89 99

CENTENA

121 123 148 179 182 191 196
251 283 306 345 346 351 359
379 387 395 409 410 424 523
532 538 564 588 591 600 621
631 633 642 654 662 670 759
784 785 798 801 818 821 836
843 849 880 893 911 950 953
961 977 984 987 994 999

MIL

1000 1006 1016 1017 1030 1032 1045
1059 1073 1101 1112 1162 1188 1192
1197 1198 1205 1214 1220 1223 1256
1354 1366 1381 1446 1453 1467 1506
1557 1563 1587 1615 1635 1636 1637
1663 1669 1695 1702 1740 1742 1745
1748 1770 1790 1844 1856 1858 1875
1891 1936 1943 1961 1974

DOIS MIL

2040 2053 2067 2070 2077 2085 2087
2094 2121 2144 2169 2173 2183 2192
2194 2211 2242 2265 2313 2319 2331
2372 2379 2386 2399 2400 2407 2434
2455 2477 2479 2498 2500 2523 2535
2537 2544 2555 2558 2581 2595 2598
2622 2630 2635 2642 2654 2686 2693
2695 2697 2724 2737 2742 2752 2754
2758 2761 2792 2810 2824 2826 2852
2857 2885 2912 2914 2949

TRÊS MIL

3023 3024 3032 3080 3086 3109 3175
3193 3202 3208 3215 3220 3223 3232
3234 3236 3239 3273 3287 3290 3299
3311 3329 3336 3373 3383 3408 3421
3430 3448 3459 3467 3468 3482 3523
3563 3568 3578 3589 3609 3653 3673
3706 3707 3720 3756 3759 3782 3795
3848 3964

QUATRO MIL

4015 4017 4032 4044 4055 4057 4090
4099 4145 4153 4236 4246 4264 4267
4268 4269 4274 4293 4316 4351 4364
4379 4393 4402 4458 4461 4463 4466
4474 4504 4560 4585 4594 4627 4633
4642 4682 4711 4729 4742 4744 4775
4781 4799 4800 4803 4817 4849 4860
4865 4869 4881 4886 4890 4893 4897
4900 4915 4924 4957 4972 4978 4997

CINCO MIL

5015 5026 5038 5074 5084 5116 5117
5125 5190 5224 5232 5233 5256 5294
5327 5353 5359 5366 5368 5390 5441
5482 5494 5496 5507 5511 5514 5529
5550 5565 5594 5598 5626 5646 5665
5673 5689 5693 5704 5713 5741 5746
5755 5758 5773 5803 5806 5839 5842
5895 5943 5965 5975 5987

SEIS MIL

6002 6024 6030 6038 6057 6058 6080
6081 6091 6124 6153 6165 6173 6174
6182 6194 6195 6221 6235 6247 6248
6261 6263 6282 6285 6286 6288 6291
6313 6315 6329 6405 6408 6437 6477
6480 6542 6564 6581 6582 6599 6601
6616 6652 6667 6696 6700 6723 6725
6727 6784 6823 6831 6834 6866 6888
6910 6913 6918 6921 6928 6953 6974
6994 6995 6996

SETE MIL

7025 7026 7040 7067 7068 7095 7103
7141 7166 7168 7196 7208 7215 7236
7252 7261 7262 7292 7424 7436 7438
7458 7461 7473 7500 7506 7523 7529
7535 7558 7569 7575 7591 7597 7611
7616 7640 7642 7696 7703 7706 7710
7738 7763 7785 7791 7836 7837 7847
7865 7915 7975

OITO MIL

8013 8015 8026 8042 8061 8066 8072
8081 8129 8138 8173 8177 8182 8195
8209 8211 8226 8284 8296 8337 8339
8351 8391 8403 8434 8439 8462 8467
8487 8502 8511 8527 8542 8544 8558
8559 8569 8575 8591 8647 8659 8666
8675 8676 8740 8818 8831 8833 8856
8871 8874 8890 8911 8922 8929 8949
8972 8978 8990

NOVE MIL

9028 9032 9034 9059 9068 9081 9101
9107 9110 9121 9123 9125 9127 9131
9148 9161 9165 9182 9197 9228 9248
9264 9289 9304 9309 9335 9341 9342
9360 9395 9401 9409 9435 9471 9480
9483 9485 9488 9510 9533 9560 9561
9572 9577 9579

Os numeros 1101 a 1200 e 5001 a 5100 são premiados com 400$00, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em 7 e 4 têm o premio de 200$00.

Companhia Nacional de Navegação

DECLARAÇÃO

Numa tese apresentada ao I CONGRESSO NACIONAL DE TRANSPORTES pelo Ex.mo Senhor Antero Pacheco da Silva Moreira diz-se, a págs. 30, o seguinte:

«Além do vapor «S. TOMÉ», recebido há pouco, tem a Companhia Nacional de Navegação em construção, na Italia, um vapor «INHARRIME», destinado á cabotagem na costa de Moçambique.

«Pôde aquela Companhia mandar construir estas duas unidades, mercê das receitas extraordinarias que acidentalmente realizou com serviços imprevistos prestados ao Estado e ainda pelo recurso ao credito».

A esta falsa afirmação opõe a Companhia Nacional o mais formal desmentido.

O pagamento dos navios «S. Tomé» e «Inharrime» foi feito integralmente sem se pedir um centavo emprestado a quem quer que fôsse.

Os serviços imprevistos prestados ao Estado nos ultimos anos foram os seguinte:

—Fretamento do vapor «NYASSA» para conduzir a Tarragona emigrados espanhois. Esta viagem deu prejuizo á Companhia.

—Fretamento dos vapores «QUANZA» e «ANGOLA» para irem buscar ao Havre e reconduzir para este porto os delegados estrangeiros ao Congresso da União Internacional contra a Tuberculose em 1936. Estas viagens deram prejuizo.

—Fretamento do vapor «ANGOLA» para a viagem ás Colonias de Sua Excelencia o Presidente da Republica.

Esta viagem deu um lucro de pouco mais de 200 contos, o que certamente não basta para pagar cêrca de 27.000 contos, custo daqueles navios.

Lisboa, 24 de Março de 1939.

O Conselho de Administração

(aa) *Ruy Ulrich* — Presidente
Jaime Augusto Cardoso de Gouveia
Jayme de Bettencourt de Vasconcelos Thompson
José da Cunha Rolla Pereira
José Victorino Branco

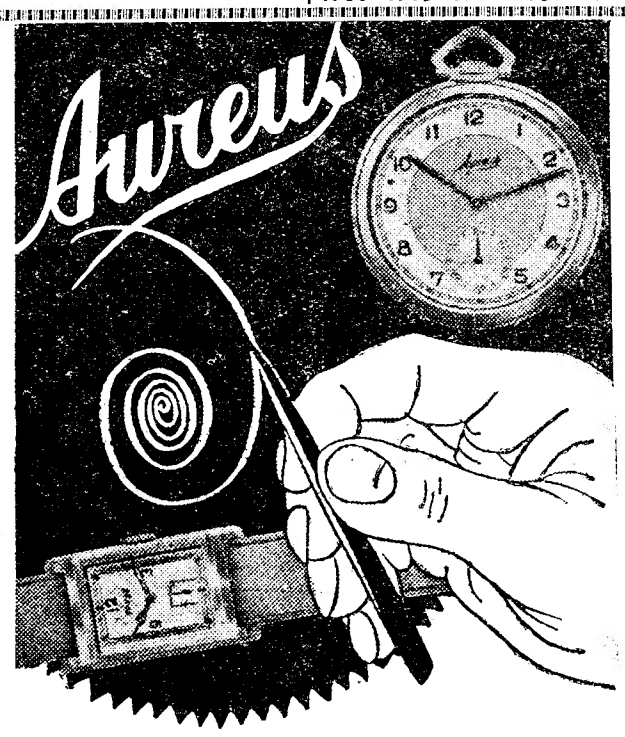
Mensagem ao general Franco

Sobe já a cêrca de seis mil o numero de assinaturas da mensagem que um grupo de nacionalistas resolveu enviar ao generalissimo Franco. A inscrição é livre e gratuita, fazendo-se em listas distribuidas a particulares e nas que estão patentes na Parceria Antonio Maria Pereira. Pede-se a todas as pessoas que tenham listas em seu poder que as devolvam até ao fim do mês.

Viajantes

A bordo do «Niassa», partiu hoje para Moçambique, onde vai desempenhar o cargo de director do Serviço de Farois, o comandante Gabriel Teixeira.

A bordo do «Asturias» seguiu hoje para Inglaterra o almirante Richmond.

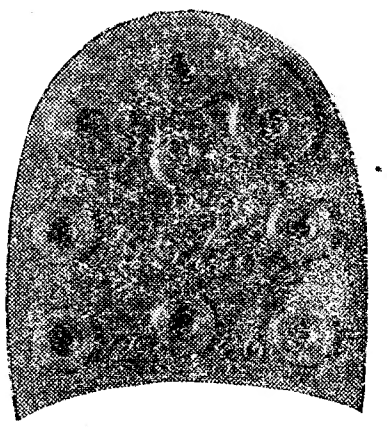


O seu baixo preço e superior qualidade, dão inteira satisfação.

Ultimos modelos.

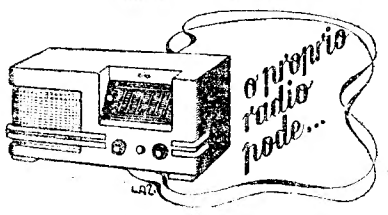
SALTOS Galo

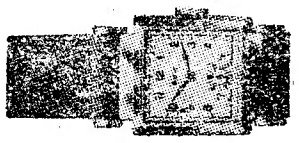
LEACOCK



OS MAIS RESISTENTES
OS MAIS DURAVEIS
PREFERIDOS EM TODO O PAÍS
PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE

Á venda em todos os estabelecimentos da especialidade





...PREJUDICAR O SEU RELOGIO SE ELE NÃO FÔR UM ANTI-MAGNETICO

BUREN

2.º PREMIO

5064 -- 30.000$00

Bilhete inteiro e certo desta casa

João Rodrigues da Costa L.da

Sucessores de João Candido da Silva

104 -- Rua da Prata -- 106 Telef. 24542

BRANDY ★★★★★
CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHA
DO DOURO

ESTRANGEIRO

"LINOLEUM„
E' o revestimento mais usado no Estrangeiro por ser:
Pratico — Decorativo — Higienico
FIGUEIROA REGO, LTDA.
Rua da Prata n.os 209 a 213

A luta anti-semita

Declarações de Lord Winterton

LONDRES. 25. — Lord Winterton, presidente do «comité» de Evian, declarou:

«O memorando alemão relativo á emigração judia dá tantas esperanças, que é possivel continuar as conversações. O governo do Reich insistiu para que o memorando entregue a Rublee continue confidencial».

Lord Winterter acrescentou todavia que seria bom publicarem-se as suas linhas gerais e precisou que o memorando encarava «a emigração ordenada, e dividida por 5 anos, de 150 mil chefes de familia e 250 mil pessoas a seu cargo. Formar-se-á um fundo gerido por 2 administradores, um dos quais alemão: 10 por cento deste fundo proviria dos bens possuidos pelos judeus do Reich e o restante seria completado por um organismo internacional constituido numa base economica razoavel, isto é, o fundo germano-internacional proveria ás despesas complementares».

Lord Winterton acrescentou que o plano não parecia dever prejudicar nenhum país e precisou «que interesses importantes se ocupam actualmente de formar o organismo internacional».—(Havas).

Quinhentos jovens gregos

que vêm da America á procura de noivas

NAPOLES, 25.—O transatlantico italiano «Conte di Savoia», que é esperado amanhã neste porto, traz a bordo 500 jovens gregos, residentes na America, que, segundo o costume tradicional, vão ao oriente procurar noiva, para casar por ocasião das festas da Pascoa. Após o casamento, regressarão á America e já marcaram as passagens para as futuras esposas, que nem ainda sequer conhecem, mas que não deixarão, decerto de encontrar.—(United Press).

Explosão de gás

que provoca a derrocada duma casa

COTTBUS, 25. — Deu-se uma grave explosão de gás de iluminação numa casa onde viviam duas familias e que abateu. Até agora só foi possivel retirar dos escombros, uma mulher e um filho de 5 anos, que estavam sãos e salvos. Receia-se que os restantes inquilinos do predio tenham morrido. — (Havas).

As eleições gerais em Inglaterra

efectuar-se-ão em novembro

LONDRES, 25 — Segundo os redactores diplomaticos do «Financial Times», o governo teria agora decidido, definitivamente, fixar as proximas eleições gerais para novembro proximo.—(Havas).

Pensão Beiramar
Estoril — Telef. 420
PREÇOS ESPECIAIS - Almoços a 10$00

CARTA DE BRUXELAS

Reflexos da tensão europeia

A neutralidade da Belgica

e os perigos da hora presente

BRUXELAS, 2 1de março. — Prevenido o leitor sôbre a precaria actualidade de uma cronica postal em face da vertigem dos acontecimentos europeus, atrevo-me a dar-lhe algumas notas do que se sente e pensa aqui da tragedia.

Em primeiro lugar, sente-se que a tragedia chegou. Falta-lhe o desenlace fatal, que as proprias forças em jogo podem conjurar ainda; mas nem por isso o sentimento de que se entrou em crise é menos nitido. Escuso dizer que esse sentimento não tem nada de especificamente belga. Mas a circunstancia de que este país tem fresca na memoria a desolação da guerra, o facto da sua posição num dos centros de choque possivel, a unidade nacional ameaçada por certas dissenções que lançam o país em plena campanha eleitoral numa hora grave, aumentam os motivos de apreensão.

E' certo que a neutralidade da Belgica, insistentemente definida, costitue uma garantia teorica contra o conflito que se esboça. Que valôr, porém, podem ter meras posições de direito internacional quando as perturbações do continente definitivamente o esqueceram? Os recentes boatos de um projecto de ataque alemão á Holanda e á Suiça, como «penhor» de concessões, tambem pode tranquilizar até certo ponto esta terra de passagem forçada á guerra a Oeste. Tudo premios de fraca consolação; em suma: moral de vitima. Resta o recurso ao fortalecimento interior, ás medidas de defesa contra a desagregação pronunciada pelas reivindicações flamengas, que o caso Maertens tornou constitucionalmente agudas.

Ora, a este respeito, os sintomas de melhoria são reconfortantes, claros. A actuação da Alemanha no movimento de pseudo-independencia da Eslovaquia dissipou as ultimas ilusões dos nacionalistas flamengos, aliás muito secretamente alimentadas, quanto ao valor de uma campanha germanistica, senão germanofila, para a criação dum Estado flamengo a longo prazo. E já os jornais extremistas do movimento confessam que é perigoso comer amoras com tão altos senhores...

E' a reviravolta do bom senso. O flaminguismo, sem a hipotese de um bloco neerlandês («l'E'tat thiois»), repudiado pelos escrupulos protestantes e pela sensatez estrutural da Holanda, está condenado a não passar de uma fermentação de descontentamentos politicos a coberto da cruzada em favor de um povo, de uma lingua e de uma cultura a que nem sempre os elementos de civilização francesa que estão na origem da Belgica deram satisfação. Além disso, acontece que a maioria do povo flamengo se penetrou até á medula dêsse patriotismo belga cimentado a fogo e sangue pela invasão alemã de 1914. E' na Belgica do rei Alberto e do cardial Mercier que está para sempre a patria de valões e flamengos. O estado-tampão da Inglaterra e da França, apoiado pelas chancelarias; o reino de Leopoldo II, construtor do Congo, sumiram a sua possivel fragilidade no martirio de Dinant e no heroismo de Liége. Graças aos alemães, a Belgica tem um autentico Soldado Desconhecido com chama a arder.

Assim, a campanha eleitoral aberta pela dissolução, e que o caso Maertens ameaçava encher de atritos, desenrola-se numa atmosfera absolutamente calma quanto á ordem publica e bastante comedida na luta dos partidos. Nem parece senão que todos, sem abdicarem das suas posições, juram «minimizar» (como agora se diz) o desgaste de energias civis, que de um momento para outro podem ser precisas para mais altos fins. E já se fala em antecipar o prazo em que os colegios eleitorais terão de ditar o novo Parlamento ,para que haja um governo inteiramente responsavel na hora do perigo, se ele vier.

Entretanto, a Belgica da crise europeia é «o homem da rua»—toda a gente e ninguem. E o homem da rua disputa avidamente os jornais nos quiosques de Bruxelas. Todo ouvidos ás desconcertantes explosões da Europa Central, é da França e da Inglaterra que espera a palavra de salvação, se ainda ha na linguagem dos homens alguma articulação que signifique um acto.

A Flandres e o Hainaut, quasi primaveris ha oito dias, puseram-se de repente frios e humidos. Esta manhã as ruas dos bulevares apareceram cobertas de uma camadinha de neve. De quando em quando chove branco, e os aquecimentos centrais dobraram a dose do carvão. O que se irá passar? Dizem-me amigos belgas que a atmosfera não é a mesma de setembro, quando o país se viu forçado a mobilizar, no meio do alarme geral. Respirava-se então o ar acre e carregado das grandes ocasiões. Os desconhecidos reparavam que, sem mais porquê, estavam á fala com o vizinho nos electricos e nas lojas. Uma velha senhora escondia as lagrimas num lenço: o filho partira. Um cavalheiro de Antuerpia consolava-se a encontrar a outra metade da sua opinião e do seu estado de alma no interlocutor com um forte sotaque da provincia de Namur. Os generos rareavam e subiam.

Agora, nada disso. A guerra precisa de ser tocada, como as chagas de Cristo por Tomé, para ter a irrecusavel realidade do sangue. Antes disso, e por muito que já cheire a polvora, ainda é jogo diplomatico, probabilidade pura. Ha grandes nações que reagem, a Italia pode funcionar de enigma até nova ordem, no fim de contas nem toda a Alemanha é um manicomio. E, depois, as gentes ainda acreditam que ha um fermento no mundo chamado espirito, que cada qual faz levedar á sua maneira, mas que está presente, vivo, com um direito de ferro á ultima palavra, mesmo que a ultima palavra tenha de ser dita em ruinas.

VITORINO NEMESIO

A partida do "Yankee Cliper„

continua retardada

BALTIMORE, 25. — A partida do «Yankee Clipper» foi adiada para amanhã. A Pan-American Airways declara que ainda não recebeu as autorizações para fazer escala em dois dos cinco portos europeus que o aparelho deve visitar. Espera-se que as autorizações cheguem durante o dia.—(Havas).

Seis electrocuções

em 48 minutos

COLUMBIA (Carolina do Sul), 25.— Foram ante-ontem electrocutados, na Penitenciaria de Columbia, no espaço de 48 minutos, 6 condenados á morte, que tinham sido reconhecidos culpados no assassinio do capitão Sanders, numa tentativa de evasão em dezembro de 1937.—(Havas).

CACILDA FIGUEIRA
RUA ALMIRANTE BARROSO, 16, R/C
Continua expondo a sua colecção
de chapeus adquiridos em Paris

Repressão na região de Viena

da actividade francofoba dos italianos

PARIS, 25. — O «Matin», em noticia de Grenoble, informa: «Em Viena e nas aldeias industriais da região foram tomadas diversas providencias, por meio de um decreto do ministerio do Interior, contra os italianos francofobos. Por outro lado, as autoridades teriam descoberto na Tour du Pin uma escola italiana clandestina á qual os naturais dali tinham obrigação de enviar os seus filhos. Teriam sido apreendidos documentos edificantes, entre os quais mapas geograficos em que a Corsega, Savoia e Nice figuravam como provincias italianas».—(Havas).

Descobriu-se na Russia

um quadro de Rubens

MOSCOVO, 25. — Descobriu-se um quadro desconhecido de Rubens no museu Puchkine, de Moscovo. Este museu recebeu, ultimamente um quadro, em mau estado atribuido a um mestre flamengo desconhecido. Depois do restauro, porém, certos pormenores revelaram que se tratava de uma obra de Rubens. O quadro representa uma mulher em trajo de gala e com um leque na mão.—(Havas).

Um «record» feminino

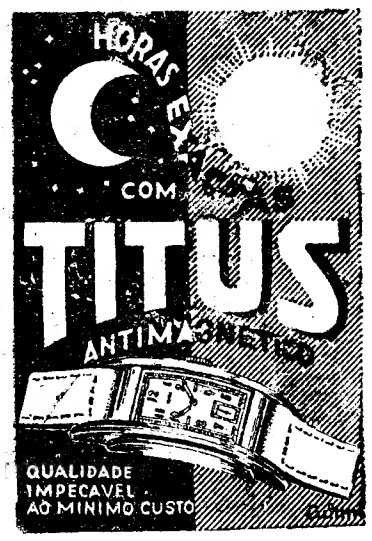
de altura, em avião

PALM SPRINGS (California), 25. — A americana Jacouline Cochran bateu o "record„ feminino de altitude, atingido 10.058 metros Era detentora do «record» anterior: Ruth Nichols com 8.760.—(Havas).

PRAZER OU ARRELIA?

Um bom radio receptor é uma fonte inexaurivel de bonsconcertos, de boas operas, de agradaveis palestras e de noticias de interesse palpitante. Um mau receptor, pelo contrario, é um permanente motivo de arrelias, de preocupações e de despesas, pois tem mau som, ruidos, pouca selectividade e está quasi sempre desarranjado e a necessitar reparações. Com um receptor R. C. A. o seu prazer será garantido: — ele é fabricado pelas mais poderosas companhias de aparelhagem electrica que existem no mundo, as quais, tendo uma reputação de alta qualidade e perfeição de produtos a manter, não poderiam nunca apresentar ao publico um artigo que não desse, sob todos os pontos de vista, a mais alta e completa satisfação. Concebidos por engenheiros de fama mundial, fabricados com material, da melhor qualidade, os radio receptores R. C. A. são sempre os primeiros a apresentar as grandes inovações e aperfeiçoamentos. São vendidos em Portugal pela Thomson General Electric Portuguesa.

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telf. 40529
Tem optimo servico de restaurante em boa sala de jantar e grande terraço.



Emerson
RADIO
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

FORAM CARREGADAS TODAS AS MINAS NA FRONTEIRA SUIÇA

Goebbels e Ribbentropp vão falar com Mussolini

Aliança militar do Japão com o Reich e a Italia

RIBBENTROPP e GOEBBELS

BERNA, 25.—A titulo de precaução, o Conselho Federal resolveu mandar carregar as minas em toda a fronteira suiça e proceder às convocações necessarias para reforçar a sua vigilancia. Entende-se actualmente aqui que não são necessarias providencias mais extensas.—(Havas).

Goebbels e Ribbentropp vão a Roma desempenhar-se duma importante missão

BERLIM, 25.—Goebbels e Ribbentropp partem brevemente para Roma onde vão desempenhar-se duma importante missão junto de Mussolini.

O marechal Goering deve regressar a Berlim até fins de abril.—(United Press).

Os oficiais de reserva da Armada britanica devem estar prontos para qualquer eventualidade

LONDRES, 25.—O Almirantado anunciou que todos os oficiais da Marinha de Guerra, na situação de reserva, devem estar preparados para ser chamados, em caso de guerra, ou perigo de guerra.—(U. P.).

A atitude da Italia

As comemorações de amanhã

ROMA, 25.—Amanhã celebrar-se-á solenemente, em toda a Italia e territorios italianos ultramarinos, o XX aniversario da fundação dos Fascios de combate. Em Roma realizar-se-á uma grande cerimonia comemorativa no Estadio Olimpico, onde Mussolini pronunciará, perante 80 mil veteranos, um discurso importante, que será radiodifundido. Em todo o país as populações reunirão nas praças publicas, onde os auto-falantes permitirão ouvir as declarações do Duce. As sedes das organizações do regime estarão embandeiradas durante o dia e iluminadas á noite. A delegação alemã e a delegação das Falanges espanholas, assistirão á cerimonia do Estadio.

Robert Ley, chefe da Frente alemã do trabalho, assistirá a todas as cerimonias.—(Havas).

A Italia não quere a guerra nem compromete as probabilidades duma aproximação com a França

PARIS, 25.—O «Journal» publica uma longa correspondencia de Roma, assinalando que os jornais receberam ordem para apresentarem as suas noticias e comentarios de maneira a criar uma atmosfera de conciliação, ou pelo menos de regresso á calma.

Entende-se em Roma que, se a Inglaterra «quere punir a Alemanha», então é inevitavel a guerra, mas se quere organizar a politica de segurança, para evitar surpresas, é oportuno não insistir na politica de cêrco e aceitar a liquidação do passado. A Italia entende que arrancar á Alemanha a sua nova conquista é provocar, infalivelmente, a guerra. A Italia não quere a guerra, e por isso se inclina a não comprometer as probabilidades duma aproximação com a França. Nos circulos franceses de Roma considera-se um êrro não aproveitar a ocasião que se apresenta.» —(Havas).

A Inglaterra deve definir a sua atitude perante o diferendo franco-italiano

ROMA, 25.—A revista «Relazione Internazional» salienta que compete á Grã-Bretanha não faltar ao espirito dinamico dos acordos de abril tão claros nas suas intenções como precisos no seu texto.

«A pedra de toque dêstes acôdos — diz—será a atitude britanica perante as questões que dividem a Italia da França, as quais foram indicadas na carta de 17 de dezmbro ultimo. A Italia não pode renunciar a elas.—(Havas).

Reflexos no Oriente

O Japão vai restituir ao Reich as suas antigas colonias?

LONDRES, 25.—Ontem á noite, em Berlim, falava-se na restituição á Alemanha da colonia de Xiao Tcheu, que se encontrava sob mandato japonês. O seu valor é mais estrategico do que economico.

Tambem consta que foi feita a Berlim a oferta da restituição das ilhas Carolinas pelo governo japonês, que as administra.

Esta oferta é acompanhada pela estranha condição daquelas ilhas serem restituidas ao Japão, assim que a Alemanha recuperar as suas colonias que se encontram actualmente sob mandato da Grã-Bretanha e da França».—(Havas).

O Japão não quere aumentar o numero dos seus compromissos

TOQUIO, 25.—Realizou-se na quinta-feira passada uma conferencia de cinco ministros em que se fixou a politica do gabinete japonês. E' impossivel dar mais indicações. Parece que a politica que prevaleceu em Toquio foi a da prudencia e moderação. O gabinete niponico está resolvido a não comprometer o Japão em novas combinações que não sirvam directamente os seus interesses na Asia.

Em virtude do novo acôrdo comercial germano-niponico, as importações da Alemanha no Japão duplicaram e as exportações para a Alemanha têm quasi triplicado.—(Havas).

Noticias diversas

O optimismo de Paris reflecte-se na Bolsa

PARIS, 25.—O optimismo de que a Bolsa deu anteontem e hoje provas explica-se por motivos de ordem externa e da ordem interna. A reafirmação do entendimento cordial produziu em Paris um grande efeito moral. Continuaram a multiplicar-se os sinais de melhoria no proprio momento em que o horizonte internacional se tornou sombrio. Pela primeira vez, desde Novembro de 1936, a curva do desemprego desceu abaixo da do ano anterior. —(Havas).

Conferencias diplomaticas

LONDRES, 25.—O embaixador da Polonia esteve esta manhã, no «Foreing Office», conferenciando com Lord Halifax, durante mais de uma hora. O coronel Beck chegará a Londres no dia 3 de abril, devendo assinar um acôrdo importante com o governo britanico.—(United Press).

ROMA, 28.—Os circulos diplomaticos desta capital ligam grande importancia ás conversações do conde Ciano com o Encarregado de Negocios da Inglaterra.—(United Press).

De Valera visitou Chamberlain

LONDRES, 25.—De Valera, ao regressar de Roma; partiu esta manhã para Chequers em visita a Chamberlaim. Diz-se que a visita é de cerimonia.—(Havas).

O dr. Schacht vai a Bombain

GENEBRA, 25.—O dr. Schacht, vai embarcar na terça-feira em Genova, com destino a Bombain.—((Havas).

Censura americana

WASHINGTON, 25.—O secretario de Estado, Cordell Hull, recebendo os representantes da Imprensa após o seu regresso de ferias, condenou a atitude da Alemanha.—(U. P.).

A's 17 horas

Aliança dos países anti-comunistas

TOQUIO, 25.—Os partidos da minoria pediram ao governo que faça uma aliança militar com a Alemanha e a Italia contra a França e a Inglaterra, em consequencia da atitude dêsses dois países em relação ao conflito sino-japonês.—(Havas).

De Espanha

MADRID, 25.—A Junta de Defesa anunciou, ao fim da tarde, que prosseguem as negociações com o governo de Burgos para se chegar a um acôrdo.

As negociações são conduzidas no principio de uma paz honrosa e digna, e não na base de uma rendição humilhante.

O comunicado da Junta acrescenta que as negociações estão bem encaminhadas e desmente, terminantemente, que tenham ido a Burgos delegados seus.

As negociações têm sido conduzidas por intermedio de emissarios que levam mensagens até ás primeiras linhas da frente de Madrid, entregando-as aí aos emissarios do outro campo.

Desde hoje as negociações passaram a ser feitas por intermedio da T. S. F. em linguagem cifrada.—(U. P.).

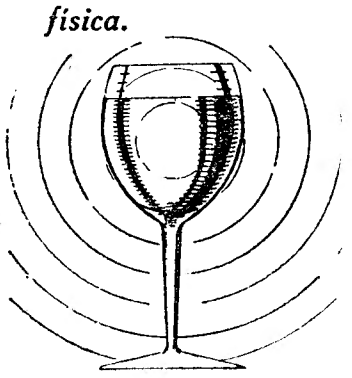
CIUDAD REAL, 25.—Um delegado do partido socialista desta cidade avisou pela T. S. F., a Junta de Madrid de que, se não cumprir a promessa de obter uma paz honrosa, os defensores desta cidade e doutras regiões do Levante continuarão a lutar de armas na mão.—(United Press).

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

MAXIM'S HOJE Sabado, 25 Grande Baile de Mascaras
Variedades pelas artistas internacionais
BALLET FAIRIES e BALLET JULIA & JOE
As senhoras mascaradas têm entrada livre

O "pôrto" é um famoso tónico natural — poderoso agente de energia física.



TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«A luz da vida» é, como o seu titulo indica,—escreveu um critico acisado—uma obra intensa de pensamento, em que a exposição verbal dos artistas não serve apenas de legenda ás imagens; é tambem a expressão das suas almas. A mulher que morre vitima dum erro clinico, resignada porque Deus lhe assiste, na consciencia, pode ser um simbolo».

Há, de facto, neste filme, uma densidade humana que não é vulgar no cinema. A escolha do Tivoli não podia ser mais acertada. O publico tem um belo programa no elegante cinema da Avenida.

Atrás do reposteiro

E' hoje, ás 21 e ás 23 horas, que os «Artistas Unidos» apresentam no Apolo a revista, em 2 actos e 15 quadros, «O João do Grão», originál de «Três Abexins», com musica dos maestros Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Jayme Mendes.

—Logo que termine o seu contrato na companhia Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro, a 16 de abril, a actriz Palmira Bastos ingressará na «Companhia Teatral Portuguesa», dirigida pelo actor Abilio Alves, que está a trabalhar no Avenida, fazendo a sua apresentação naquele teatro, numa peça em que terá um papel de categoria.

—A projectada «tournée» da companhia de que será titular a actriz Hortense Luz, deve começar na primeira quinzena de julho, com um elenco de bons artistas e com as seguintes peças de repertorio: «Os Bébés», «Riquezas da sua avó» e «A culpa é do Bibi», adaptações da parceria chefiada por Alberto Barbosa.

—Só ontem ficou definitivamente assente a «tournée», ao Rio de Janeiro, e a S. Paulo, da companhia do Nacional, que para ali segue no dia 14 de abril, a bordo do «Almirante Alexandrino». Para esta digressão artistica foi convidada a actriz Amelia Pereira, que declinou o convite.

—Completamente restabelecida, a actriz Mirita Casimiro vai começar brevemente os seus trabalhos no teatro, ensaiando o seu papel na opereta «Ribatejo», que será representada no Variedades.

—O actor Erico Braga, que ainda se encontra em Paris, vai oferecer ao empresario José Loureiro a comedia francesa que ali adquiriu para ser representada em Portugal e no Brasil.

—E' provavel que, segundo combinações que têm decorrido com o maior sigilo, ainda este ano se apresente em Madrid uma companhia portuguesa de teatro musicado, logo que a vida naquela capital esteja inteiramente normalizada.

—Começaram no Avenida os ensaios de apuro da peça sacra «Maria Madalena», que se apresentará enquadrada em cenarios de José Mergulhão e vestida com guarda-roupa da epoca, sob figurinos de Hugo Manoel.

—Na comissão que está a elaborar a lei sôbre espectaculos, vai novamente colaborar o sr. dr. Pereira Dias que, por doença, esteve afastado dêsses trabalhos durante algum tempo e que já se encontra melhor.

—E' amanhã que, em festa artistica da actriz Sofia Santos, se representa, pela ultima vez, no Maria Vitoria, a opereta «Sonho de Valsa», em três espectaculos: «matinée» e duas sessões nocturnas.

Maria Antonieta recebe a homenagem que os cortezãos rendem á sua beleza! A seu lado, o principe de Orléans, que tanto contribuiu para a desgraça da Rainha e da propria côrte. (Uma cena de «Maria Antonieta», filme de Van Dyke).

Noticias de cinema

«Maria Antonieta» continua em pleno exito! E', de facto, o programa que, neste momento, atrai as atenções gerais. Na segunda semana de exibição, esgota ainda as lotações. Registemos o facto apenas pelo bom sintoma que revela: o publico vai ver os grandes espectaculos e não abandona os filmes que, na realidade, valem e têm interesse.

* * *

Num curioso artigo publicado, recentemente, no Figaro, *Jean de Guyon conta que nenhum filme até hoje, deu azo a tantos desastres, como* Gunga Din, *filmado num autentico inferno abrazador. Só na cena em que, homens e elefantes, atravessam a ponte pensil, sobre um desfiladeiro de trezentos metros, morreram dois negros e um dos monstruosos paquidermes, que figuram neste filme.*

* * *

O São Luiz estreou, ontem, um jornal de actualidades, com a reportagem completa da entrada das tropas alemãs, na Checo-Eslovaquia. E' um impressionante documentario que termina com a apoteose que Berlim fez ao Fuehrer, após a anexação daquele territorio.

* * *

A critica francesa refere-se com entusiasmo a La Famille Sans souci, *filme que vamos ver, em Lisboa, com o titulo de* Viver não custa. *«E'— afirma um critico — um autentico encantamento. Pertence ao tipo dos filmes, que se vêem com um perene sorriso!».*

* * *

A tomada de Barcelona só foi filmada pelos operadores ao serviço do Exercito Nacional. Nenhum jornal de actualidades a deu, porque a nenhum dos seus «reporters» foi permitido acompanhar as tropas. Este documento sensacional inclue-se no filme Imagens da guerra de Espanha, *sequencia das* Visões, *que o publico já teve ensejo de admirar, e que brevemente se estreará entre nós.*

* * *

Segundo consta, o filme Andioscopios — *o relêvo de 1939 — só no mês de abril será apresentado em Lisboa.*

—o-o-o—

«Companheiros da rua», no Eden

Ha filmes que não se concebem senão realizados por grandes actores. Duma historia simples, um enrêdo facil, como o da obra ontem estreada no Eden, um realizador de mérito e dois actores de talento fizeram um filme admiravel, salutar, que se vê com singular encanto.

Wallace e Mickey Rooney enchem «Companheiros da rua». O primeiro é um grande actor, interprete das grandes emoções, que dá admiravelmente a nota da violencia como da ternura, e que exprime esses sentimentos com um gesto, uma atitude ou uma contracção fisionomica.

O segundo, a-pesar da sua tenra idade, já representa como um actor consumado. A gente lê-lhe no rôsto o que lhe vai na alma. E', além disso, desembaraçado e humano.

Beery é um veterinario de talento que anda fugido á Policia por causa dum crime, cometido num momento de embriaguez, e que encontra Rooney, um rapaz inteligente e honesto, cuja fortuna é constituida apenas por uma bela égua. O veterinario passa a tratar do animal, e os dois homens passam a tratar um do outro, ganhando-se amizade como se de pai e filho se tratasse. Cada um exerce no outro uma influencia benéfica. O filme vive de constantes dialogos entre os dois amigos. Tem, portanto, pouco movimento. Pois, a-pesar disso, vê-se com muito agrado. Eis por que dizemos que ha filmes que só se concebem quando realizados por grandes actores. De resto, a historia bem podia ter sido arrancada á vida real, tantas pessoas de talento andam pelo mundo, vivendo miseravelmente, e tantos rapazes inteligentes se perdem por falta de auxilio e caninho. Os complementos vivos são interessantes. — *Visor 40.*

«Dá-me o teu coração» e «Sétima esquadra», no Odéon e no Palacio

Dois filmes diferentes, mas muito curiosos e cheios de interesse apresentou ontem o Odéon, que continua a caprichar na escolha dos seus programas.

Kay Francis e George Brent, principalmente a primeira têm uma interpretação singularmente brilhante. Kay Francis, num filme psicologico, que revela a alma duma mulher, complicada como todas as mulheres, dá-nos o seu drama intimo com uma tal sinceridade que não se perde um pormenor, um cambiante. O tema é sugestivo e a interpretação brilhantissima.

«Sétima esquadra» é um filme diferente, policial, com todos os atractivos da obra do mesmo genero, e com um objectivo claramente moral. Um agente torna-se escravo da lei, e sacrifica tudo, o proprio coração, os entes que adora, só para que triunfe a lei, causa sacrossanta. — *Visor 40.*

«Trata-se da minha vida» e «A Filha do Bandido», no Coliseu

Estrearam-se ontem, no Coliseu, dois interessantes filmes, um drama policial e outro de aventuras. No argumento do primeiro filme entra como principal personagem um advogado, que recebe uma comunicação telefonica dum cliente que lhe pede uma consulta, dizendo-lhe: «Trata-se da minha vida».

O advogado vem esperar o cliente á rua e verifica que ele está morto dentro dum taxi. E o filme desenrola-se, com cenas curiosissimas, até á descoberta do assassino.

«A Filha do Bandido» é uma emocionante novela de aventuras, que empolga e seduz o publico, em que Charles Starrel desempenha um papel dominante. — *Visor 41.*

«Trata-se da minha vida!» e «A Filha do Bandido», no Coliseu. Hoje: 2.ª noite; e amanhã: «matinée»

Hoje é a segunda noite de exibição no Coliseu, dos dois filmes estreados ontem com flagrante sucesso: «Trata-se da minha vida!» que mantem o publico emocionado, da primeira á ultima imagem, com um empolgante enrêdo policial; e «A Filha do Bandido», cheio de movimento e lances de valentia. Amanhã (domingo): «matinée». Bilhetes baratissimos.

AVENIDA — TODAS AS NOITES A's 9 1|2 horas
«O SACRIFICADO»
Peça social de costumes
Magistral realização da «Companhia Teatral Portuguesa»

TEATRO NACIONAL
HOJE — Ás 9 e 45 — HOJE
A NODOA NEGRA
O retumbante exito
Amanhã: Matinée, ás 16 horas

APOLO—HOJE
A's 9 e ás 11 horas
«ARTISTAS UNIDOS»
APRESENTAM:
A revista popular, em 2 actos e 15 quadros
O João do Grão
de «TRES ABEXINS»
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

VARIEDADES
HOJE E TODAS AS NOITES A's 8,30 e 11 horas
A revista-maravilhosa de 1939
EH! REAL!
A revista triunfante de BEATRIZ COSTA
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21 e 15 — Telef. 2717? — 2.ª semana — O sensacional exclusivo MARIA ANTONIETA com Norma Shearer e Tyrone Power

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21 e 30 — O caminho da vida com Ruby Keller e Ann Shirley

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283 — PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — Carta de apresentação com Adolphe Menjou, Andrea Leeds, George Murphy e o boneco Charlie

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — Branca de neve e os sete anões — Arco Iris no Rio

TERRASSE Tel. 2 9017 — AVENTURAS DE MARCO POLO — As ruas de Nova York

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — A LUZ DAVIDA com Erol Flynn e Annita Louise

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305 — Setima esquadra com Pat O'Brien e Humphrey Bogart — Dá-me o teu coração com Kay Francis

TRINDADE HOJE A's 9 1|2 horas — O FILME PORTUGUÊS — Aldeia da Roupa Branca — Amanhã: «Matinée» às 3 1|2 e «Soirée» às 9 1|2

LYS Tel. 48560 — O ULTIMO GANGSTER — Maravilhas de 1938

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Com a verdade me enganas

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — Companheiros de rua com Wallace Beery e Uickey Rooney — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — VIRGEM LOUCA com Annie Ducaux e Victor Francen — Em hastes limpas com Simão da Veiga

PARIS A's 20 e 30 — O Processo Lafarge — A LEI DA FLORESTA

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — Imperador da California — Casamento sensacional

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21 — Ultimatum — Fabrica de Ilusões

Vida mundana

ANIVERSARIO

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cabral, condessa de Peniche, D. Maria Amalia de Castelo Branco e Carvalho, D. Maria Luiza Calheiros Van-Zeller, D. Maria de Mascarenhas e Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Antonia de Noronha (Vila Verde), D. Luiza Maria do Carmo da Mota Ferreira Cardoso de Monstier, D. Candida Rosa de Sá Pilão Gonçalves e D. Maria Francisca Freire da Camara de Castro Constancio.

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Rita da Fonseca Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Rita Teixeira Cardoso e do sr. João Fonseca Cardoso, com o sr. José Augusto Camacho dos Santos, filho da sr.ª D. Amelia dos Santos Silva Braga e do sr. dr. Rodrigues Braga.

O pedido foi feito pelo pai do noivo e pelo sr. dr. Augusto Rua. A cerimonia deve realizar-se brevemente em Santo Tirso.

—Com grande solenidade, realizou-se hoje, na igreja de Nossa Senhora de Fatima, o casamento da sr.ª D. Margarida do Carmo Soares de Santana, filha do sr. Joaquim Frederico de Santana, já falecido, e da sr.ª D. Maria do Carmo Soares Santana, com o sr. João Maria Sarmento Vasconcelos Patricio, filho do sr. dr. Ladislau Patricio, director do Sanatorio Sousa Martins, e da sr.ª D. Maria José Sarmento de Vasconcelos Patricio. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Margarida Soares Guedes e seu marido sr. Manuel Constantino Guedes e por parte do noivo, seus pais.

Em seguida á cerimonia foi servido um finissimo lanche em casa dos padrinhos da noiva. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o Estoril, de onde partirão para o norte do país.

A CARIDADE

No Gremio Alentejano

Sob a direcção das senhoras embaixatrizes do Brasil e de Espanha e de D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Hasum, realiza-se na tarde de 29, nas salas do Gremio Alentejano, uma interessante festa de caridade a favor da casa de Repouso de Nossa Senhora de Fatima.

No programa, elaborado com todo o gosto artistico, figuram canções e danças regionais portuguesas e espanholas.

FESTAS ELEGANTES

Em casa da escritora e poetisa sr.ª D. Zina Cabral, realizam-se, ás segundas-feiras, interessantes serões de arte, em que colaboram e a que assistem varias pessoas conhecidas no nosso meio artistico e mundano, tais como a distinta declamadora D. Alice Oeiras, D. Madalena Fillol, D. Maria Ferreira de Melo, a cantora Nina Braga, a conhecida professora de piano e de canto D. Herminia Tavares, a «Manon» das emissões infantis de José Castelo, o sr. coronel Cardoso dos Santos, o jovem e apreciado compositor Nobrega e Sousa, o jovem declamador Carlos Meira, o medico violinista dr. Tiago Ferreira Lacombe Neves, dr. Aguiar Cabral, as familias Gomes de Carvalho, Garcez Lima, Castelo Branco, Vilas Horta, dr. Dias Newton, Kendel, Lopes Cardoso, etc.

BOATOS

Entre as senhoras da primeira sociedade da capital do norte, fala-se, com insistencia e entusiasmo, num baile que deve realizar-se no sabado de Aleluia, no Palacio da Bolsa, com fins de beneficencia.

Nada de positivo está ainda assente, mas sabemos que se trabalha afincadamente para que esta ideia vá ávante.

EM VIAGEM

Encontra-se na capital do norte com sua esposa, a sr.ª D. Margarida Rodrigues de Sampaio e Castro, o sr. dr. Antonio de Castro.

—Seguiu para Marco de Canaveses a sr.ª D. Maria Henriqueta Carneiro Geraldes de Castro e Portugal.

—Está no Porto o sr. Eurico Vaz de Almeida.

—Partiu para Nova York o sr. dr. Antonio de Almeida Varão.

—Partiu de Vila Nova de Gaia para Castro Daire o sr. Frederico Tomaz de Whiteley.

— Partiu para Paris o sr. Marino Vicent.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

VISITA CULTURAL

Conforme noticiámos, é no proximo domingo, pelas 14 e 30, que se realiza a visita da Liga Regionalista Portuguesa ao Museu da Igreja de S. Roque, a qual será dirigida pelo sr. Cunha Santos, conservador daquele museu. O artsita sr. Alfredo Candido, director da Secção de Arte da Liga Regionalista, fará uma palestra a proposito da visita.

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28$00.

FANTASIA OU REALIDADE?

Os tesouros escondidos

A Imprensa estrangeira e a nossa tambem têm-se referido ultimamente ao tesouro do *Lobengula*, que, dizse escondido, umas vezes na colonia de Angola, outras em Moçambique e, que ascende á cifra quasi astronomica, em materia de tesouros, de 3 milhões de contos!

Esta questão de tesouros escondidos pode-se dividir em 3 classes:

Os tesouros dos piratas ou flibusteiros dos mares do sul mais ou menos hipoteticos;

Os tesouros autenticos depositados no fundo do mar, como seja o dos galeões espanhois, o do «Grosvenor», etc.; e por ultimo, os tesouros já considerados *classicos*.

Os milhões do Kruger, o tesouro do Gungunhana e o tesouro do Lobengula de que se volta novamente a falar.

O publico teve sempre predilecção por esta especie de literatura, principalmente quando se lhe afigura que a ficção deu lugar á realidade, e daí aparecerem alguns apaixonados, que vão até ao ponto de financiarem empresas para a descoberta de tais tesouros.

Este financiamento é que constitue algumas vezes autenticos tesouros para algumas pessoas.

Entre os meus papeis velhos, venho encontrar os seguintes apontamentos, destinados a publicidade, se ocasião se oferecesse, embora com prejuizo da lendaria importancia ou mesmo da existencia dos tais discutidos tesouros.

Acêrca dos *milhões de Kruger* diz-se o seguinte:

Quando o exercito comandado por lord Roberto tomou Johanesburg e Pretoria, durante a guerra anglo-boer, o Presidente da Republica do Transvaal, Paul Kruger, viu-se obrigado a fugir para Lourenço Marques, onde pouco se demorou ,até embarcar a bordo dum navio de guerra holandês, com destino á Holanda;

Que antes mandou esconder nas serras, que se encontram entre Nelsfruit e Ressano Garcia, na fronteira portuguesa, uma soma muito importante, no valor de centenas de milhar de libras, em barras de ouro.

Têm-se organizado posteriormente varias expedições para a sua descoberta, mas até hoje nada apareceu, nem provavelmentee aparecerá.

Agora vamos aos factos provaveis. Logo que Kruger sentiu aproximar-se o exercito inglês de Pretoria, capital da Republica, e onde ele residia, refugiou-se num comboio na linha ferrea, que liga o Rand a Lourenço Marques. Este comboio estacionava e deslocava-se conforme as operações militares do exercito inglês.

Ora não era natural que Kruger entregasse uma soma tão elevada á guarda pouco segura e vagarosa dos carros boers, quando tinha ás suas ordens um comboio com a liberdade assegurada até territorio português, país neutral.

E' certo que Kruger retinha em seu poder uma soma muito elevada, como representante dum governo de que ele era o unico componente, na ocasião, mas tambem era verdade, que dessa soma saiam os pagamentos aos fornecedores de mantimentos e munições. Alguns dêstes pagamentos eram efectuados em Lourenço Marques a casas alemãs e outras casas estrangeiras, em barras de ouro. Se alguns valores sobejaram devem ter ido parar aos Bancos holandeses.

Agora vamos ao tesouro do Gungunhana.

O autor destas linhas foi o primeiro civil, o *reles paisano* como Mousinho de Albuquerque me chamava, gracejando, que após a prisão do Gungunhana percorrera as terras de Gaza, seu antigo dominio, em varias direcções e, portanto, em contacto com parentes e outros indigenas mais ou menos chegados ao potentado.

Tive mesmo ao meu serviço um filho do Gungunhana (que desconfio já era neto) de nome Jusa, corrupção de José.

Ao meu serviço tive tambem durante anos, dois antigos caçadores de elefantes, de nomes Mambuza e Manguanhana, que caçavam por conta do Gungunhana, até á sua prisão. Um irmão deste, de nome Macanhe, refugiado em terras de Panda, nos limites de Gaia e Inhambane, e que não quisera pegar em armas contra os portugueses e se horrorizara logo no começo das hostilidades, muitas vezes me acompanhou, como guia e amigo nas minhas aventuras cinegeticas.

E sem vaidade devo dizer, que se algum prestigio não tinha entre os indigenas, pelo menos confiança bastante depositavam em mim. A verdade é que nenhum indigena dava credito á existencia de qualquer tesouro.

Um dia fui abordado por um indigena que muito confidencialmente me pedia conselho sôbre o que devia fazer duma mala de folha contendo a farda de coronel de 2.ª linha, pertencente ao Gungunhana e que a este fôra oferecida pelo governo português por intermedio do conselheiro Almeida. Disse-lhe que a entregasse ao comandante militar, mas o indigena, com receio, preferiu abandoná-la numa mata, onde foi encontrada mais tarde já muito deteriorada.

O Gungunhana cobrava dos indigenas, que viviam nas terras por ele dominadas, impostos anuais em diferentes especies: bois, cabras, ovelhas, peles e cereais.

As libras em ouro ou lhe eram dadas a titulo de presente ou obrigatoriamente como imposto, sómente aos indigenas que iam trabalhar nas minas de ouro do Rand.

O quartzo aurifero do Rand foi descoberto em 1886 e só começou a desenvolver-se depois desta data. Por consequencia o numero de indigenas de Gaza trabalhando nas minas de ouro e em concorrencia com indigenas doutras procedencias, não podia ser grande, além de que tratando-se da exploração de ouro de quartzo, entregue a brancos, os roubos de ouro não eram possiveis, ou muito pouco provaveis.

Por este lado nunca o Gungunhana podia possuir quantias elevadas. Outras receitas em ouro provinham das importancias variaveis, que os negociantes asiaticos pagavam para poderem negociar em terras de Gaza e as que provinham tambem da renda de peles e marfim, que o Gungunhana lhes fazia.

Quando Mousinho de Albuquerque aprisionou o Gungunhana, em Chaimite, foram-lhe nesta ocasião apreendidos os seguintes valores e entregues depois na repartição de Fazenda de Lourenço Marques e vendidos em hasta publica as perolas e os diamantes:

2.070.10.0 libras transvalianas.

1.14.0 libras sterlinas.

1 frasco contendo 8 diamantes, 3 grandes e 5 pequenos, e uma porção de perolas de pouco valor, quasi todas aljofar.

Preguntar-se-á com razão se o Gungunhana não teria tido mais de duas mil e tantas libras?!

Sim, teve mais, mas foram entregues a varios aventureiros brancos, em troca de fornecimento de armas, umas que chegaram a ser entregues e outras que nunca o foram.

Os diamantes, ao contrario do ouro, só podiam ter sido obtidos pelos roubos, que deles faziam os indigenas de Gaza, que iam trabalhar nas minas de Kimberley, a-pesar da enorme vigilancia exercida.

Não é que os indigenas pessoalmente ligassem grande valôr aos diamantes, mas se os brancos pensavam o contrario é porque alguma importancia tinham e lá iam todas parar ás mãos dos chefes indigenas.

As perolas provinham do banco das ostreiras do Bazaruto, obtidas pelos mesmos processos dos diamantes de Kimberley. Conhecidos estes detalhes. é de presumir que se desfizessem as ilusões sobre a existencia de tal tesouro. Pois não.

Ainda ha quatro anos fui abordado por um amigo meu, pessoa aliás de muita respeitabilidade, que justamente com dois estrangeiros e ainda por um quarto, o financeiro, se propunham novamente procurar o tesouro, fundados na declaração ou presumida declaração dum velho indigena.

A historia do *Sobengula* é muito semelhante á do *Gungunhana* e tem até a mesma origem.

Gungunhana era filho de Manikusso, general do grande Tchaka e Lobengula, filho de Mozelikatse, outro general do Tchaka, o grande potentado da Africa do Sul.

Os dois generais, cansados de conquistar só em proveito do Tchaka, resolveram tornar-se independentes.

Manikusso fundou o chamado imperio Vatua, etmologicamente mal designado, em terras de Gaza, tendo-lhe sucedido por sua morte o Gungunhana.

Moselikatse foi mais longe e fundou o país dos *Matabeles*, na Rhodesia, tendo-lhe sucedido por sua morte Lobengala. Lobengala, depois de muitas razias sobre todos os povos vizinhos e violencias de toda a ordem, a que tambem não escapavam os brancos, que nêsse tempo corriam para a Rhodesia em procura do ouro, veio finalmente a ser batido e morto nas margens do Zambeze em 1892, depois dum ano de continuas escaramuças com os ingleses.

As origens da riqueza do Lobengula eram exactamente as mesmas de onde provinha a riqueza do Gungunhana.

As suas razias podiam aumentar a sua fortuna sómente em mulheres e gado, mas nunca em ouro, pela simples razão das suas vitimas o não possuirem.

Muito pode a fantasia!!

A-pesar de tudo, com intervalos, tem-se organizado varias expedições, mas sempre com o mesmo sucesso!

O mais curioso destas historias é que elas se fundam em declarações de indigenas, que dizem estar ao facto de elementos importantes de informação. Ora em materia de carapetões têm os indigenas africanos uma imaginação muito fertil.

Eu proprio a principio fui vitima de alguns. Vou citar apenas um que não se passou comigo, mas que é muito conhecido.

Aqui ha anos, os indigenas tiveram a habilidade de mobilizar uma autentica expedição cientifica, na Europa, composta de sabios conhecidos, para virem á Rhodesia examinar um animal antidiluviano, possivelmente um Dinosauro, vivo, que se encontrava, diziam, numa certa região pantanosa.

Apanharam os sabios algumas febres palustres, ingrata recompensa da sua credulidade.

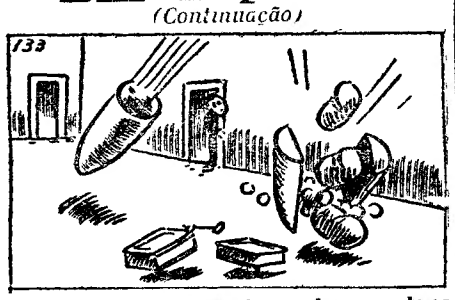
AUGUSTO CABRAL

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Em Espanha

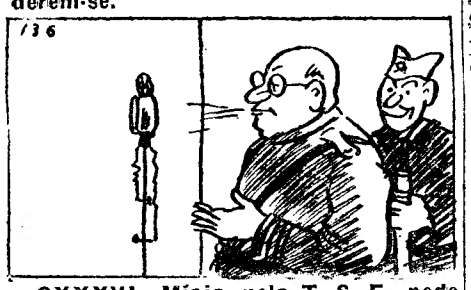
(Continuação)



CXXXIII—A ofensiva sob as ordens do Manécas não é feita com polvora, mas sim com viveres. As granadas, ao abrirem-se, despejam pão, batatas e conservas.

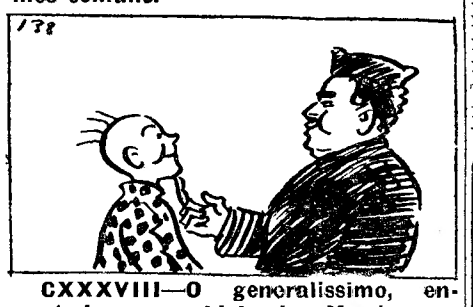
CXXXIV—Os sitiados, famintos, enchem-se de alegria, abençoam o Manécas, e, pela primeira vez depois de dois anos, comem o que têm na vontade.

CXXXV—Entretanto, Manécas despeja do seu avião, milhares de manifestos, convidando os inimigos a renderem-se.



CXXXVI—Miaja, pela T. S. F., pede a Manécas que solicite do general Franco a maior clemencia...

CXXXVII—Manécas ouve o apêlo e responde que Franco será clemente para todos os que não cometeram crimes comuns.



CXXXVIII—O generalissimo, encantado com a ideia do Manécas e com o bom resultado que ela deu, felicita-o..

(Continua)

Os filhos do faroleiro

Num farol situado numa ilhota quasi perdida a meio do Oceano, viviam, com mais uma duzia de pessoas, dois filhitos dum dos faroleiros, que ali tinham nascido e ali se estavam criando. Para eles, o mundo, a vida acabava ali. Para além daquele mar sem fim, o que haveria? O Zé e o Tonio ficavam ás vezes a olhar o horizonte horas esquecidas, sonhando nas maravilhas que o velho tio André lhes contava ao serão. Seria possivel que houvesse luzes brilhantes e flores de muitas côres, carros que andavam sózinhos, bolos, maquinas de fazer dinheiro e outras de matar gente, caixas com musica e com pessoas a falar sem essas pessoas estarem lá dentro, e tantas, tantas outras coisas fantasticas que até lhes parecia mentira! Mas não, o tio André era um homem sério, incapaz de mentir. E depois, tinha andado embarcado, passára por muitas terras, vira tudo quanto contava. E o Zé e o Tonio conversavam baixinho, faziam mil projectos. Não queriam morrer ali como o avô, como o pai havia de morrer, sem ter visto nada! Era preciso sair do farol, custasse o que custasse, ir correr mundo, ver essas cidades maiores que o mar, as casas mais altas do que as ondas, os carros a correr sózinhos, e tudo quanto o tio André explicava. E uma noite, quando todos dormiam e se ouvia apenas o barulho das aguas a quebrar de encontro ás rochas, os dois pequenos meteram-se no barquito a remos que todos os meses ia ao alto mar abastecer-se de comida a um vapor que passava, e puseram-se ao largo. Remaram, remaram durante horas. amanheceu e eles sempre a remar. Anoiteceu, e eles a remar. A fome e o cançasso começava a tirar-lhes a coragem.

Afinal, era um mentiroso o tio André. Para que andava ele a enganá-los se para além do farol só havia mar, sempre mar!!! E o pior é que não sabiam voltar, tinham de se deixar morrer sem ter visto nada! Já o barquito se começava a encher de agua, quando avistaram ao longe um enorme navio de guerra que avançava rapidamente. Sentiram renascer a esperança. O vapor, ao chegar perto deles, parou, e recolheu-os. O comandante, ao ouvir a historia dos dois pequenos, consentiu em alistá-los como grumetes. Começou então uma vida nova para os garotos. Fora das horas do trabalho, encostavam-se á amurada, e quando entravam em qualquer porto, a sua alegria não tinha limites. Cresceram, estudaram, fizeram-se homens, mas sempre homens de mar.

Quando um dia voltaram de visita ao farol, com as suas fardas e as suas divisas, os pais choravam e riam ao mesmo tempo. O tio André sentia-se orgulhoso, dizia que era obra sua a valentia dos dois rapazes. O sonho transformara-se em realidade. Era verdade tudo quanto o tio André tinha contado. Havia todas essas maravilhas e muitas mais ainda. E a mãi erguia as mãos a Deus por ter feito aquele milagre: trazer-lhe de novo os seus meninos, que ela julgara tragados por aquele mar sem fim. Todos os anos ali voltavam ao farol, e só deixaram de lá ir quando o tio André e os pais desapareceram do numero dos vivos.

Quando já velhinhos, depois de terem trocado a farda pela enxada, se reuniam á lareira da sua casinha lá na aldeia, os netos pequeninos ouviam maravilhados a mesma historia que o tio André lhes contava e que eles, afinal, tinham vivido.—M. C. P.

MATINÉE
FINISSIMO TABACO TURCO
Peçam em todas as tabacarias
20 cigarros 5$
CASA HAVANEZA—Lisboa

O burro tem a palavra

Zurrou um burro, a pedir que o ouvissem.

—Tens a palavra, amigo!—respondi-lhe.—Mas já deves saber que vozes de burro não chegam ao ceu!

—Eu queria, ao menos, ser ouvido na terra!—acudiu o gerico.

—Então, zurra para ai as tuas queixas. Parece-me bem que tens uma certa razão. O homem não te dá o devido valôr.

Cheio de bom senso, o burrico disse:

—E porque é burro! Mas burro parvo! Esta mania de chamar burros aos estupidos indigna a classe dos burros. Tomara o homem ser tão esperto como nós!

—Falas como um doutor! Sou da tua opinião. Quem dera a muitos homens ter a vossa inteligencia!

—Inteligencia e manha!

—Isso então nem falar! E são simpaticos. Ajudam muito o homem. Carregam os seus fardos, transportam-no a ele, dum lado para outro, andam á nora...

—Temos que confessar que antigamente ainda abusavam mais da nossa paciencia e fôrça. Desde o automovel e a camioneta sempre temos um certo descanso. Mas, são os nossos papões, se os encontramos no caminho. Aquelas maquinas gostam de nos vexar, de nos pôr á margem! E a elas não podemos ferrar o nosso coice, como fazemos quando a mosca nos pica e o homem nos bate. Quanto aos meninos, aqueles que se divertem á nossa custa, nas burricadas, tambem seria bom que tivessem mais carinho por nós.

—Ah! Os meninos tratam-te mal?!

—Só pensam nessas ocasiões em andar depressa! Chegam-nos a valer, se amolecemos o passo! E olha que, as mais das vezes, quando vamos devagar, é para lhes sermos agradaveis.

—Que me contas?

—E' assim mesmo. Estamos escolhendo caminho bom. Nós é que sabemos por onde devemos seguir, não eles que nos guiam á doida e muitas vezes se caem é por sua culpa.

—Fizeste bem em avisá-los. Muito, afinal, temos que aprender com os burros...

—Com os espertos, já se vê!

—Tu és um deles. Tenho gostado de te ouvir! Discorres de tal maneira que nos esquecemos que és burro.

—Lá vens tu com a tal mania! Parece-me que a minha voz de burro não chega aos ceus, nem aos teus ouvidos! —isto zurrou já zangado e pronto a levantar a pata para escoicear. Então, atalhei muito pronta.

—Bom! Bom! Não vale zangar! Não me tires a agradavel impressão que tenho de ti, amigo gerico.

—Nêsse caso, deixa-me retirar! Um burro sempre é um animal e não pode, durante muito tempo, esconder que dá coices!

E assim acabou a conversa com o burrico.

VIRGINA LOPES DE MENDONÇA

Parque Palace Pensão
Telefones 5 0813 e 4 6780
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172
A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais.** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26508.

Informações
Consulte a **«APIC»,** serviço permanente de **INFORMAÇÕES.** Modicidade nos preços. Apartado 375—telefone 28758.

Anecdotas

A mamã—Então, o bébé não quere adormecer? Vou mas é tratar de lhe cantar uma canção das minhas.

A ama—Deixe-me ainda vêr se o levo a bem, minha senhora.

* * *

A visita—A tua mãisinha está cá, Joaninha?

Joaninha — Sim, minha senhora, mas muito doente...

A visita — Mas não é grave o que ela tem, não?

Joaninha—E'... é... porque o doutor está cá!

* * *

A hospede estava prolongando a sua estada mais do que o tempo para o que tinha sido convidada.

Na verdade, a dona de casa principiou a estar aborrecida, não sabendo como se havia de vêr livre da importuna.

Decidiu-se a fazer uma delicada insinuação e um dia preguntou-lhe:

—Não é verdade que seu marido e seus filhos devem estar sentindo muito a sua falta?

—Devem, realmente. Mas que bondade a sua em se lembrar deles!—respondeu a hospede, encantada—vou já escrever-lhes pedindo para virem.

* * *

O criado—Aquele freguês está muito rabugento, senhor.

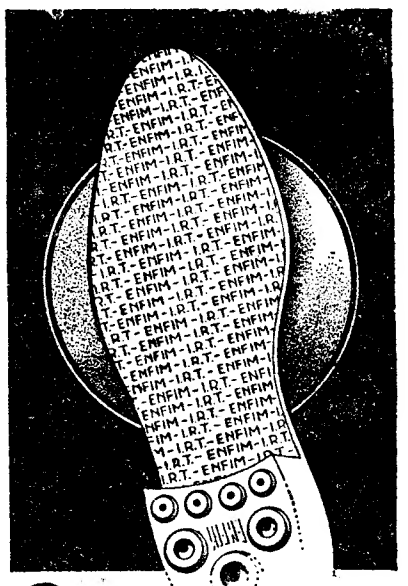
O gerente—Deixa-o estar. Que se lhe ha de fazer? Não se lhe pode ir dizer isso!...

O criado—Mas, a sua embirração é que a sopa não está capaz para um cão!

O gerente—Então, tira-a e dá-lhe outra que esteja.

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com devirtimentos, para creanças

Joias, Pratas e Relogios
grandes sortidos a prestações
Peixoto & Jardim, Lda.
Rua da Palma, 14 e 16 — T. 2 8582



Prefira calçado com sola 'ENFIM' que é quasi sem fim
Defenda a sua saúde e o seu dinheiro
FABRICANTES RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

Não comprem um receptor de radio qualquer!
Oiçam, confrontem e comprarão um

TELEFUNKEN

TELEFUNKEN
A MARCA MUNDIAL
Peçam uma demonstração à
AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA · R. DOS FANQUEIROS, 12 · PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 209

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Divisão de Material e Tracção

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Peças de aço vasado

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 28 do corrente.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 8 de Março de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimento

Chapas de cobre para caldeiras de locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 30 do corrente.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 7 de março de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

CONFERENCIAS

Na sede do Gremio da Comarca de Arganil, que passou por importantes obras, realiza-se no proximo dia 29 a segunda conferencia da sua interessante serie cultural. Nessa noite, pelas 21 horas e 30, será conferente o distinto jornalista e escritor Leopoldo Nunes, que falará sôbre «Os que mandam em Lisboa». Esta conferencia está despertando vivo interêsse.

DEWAR'S
"White Label"
WHISKY
Têm feito tal sensação os anuncios no jornal, que aumentou a importação déste Whisky, em Portugal!
ARAUTO
AGENTES-BENARUS LDA, RUA DA EMENDA, 100 LISBOA

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

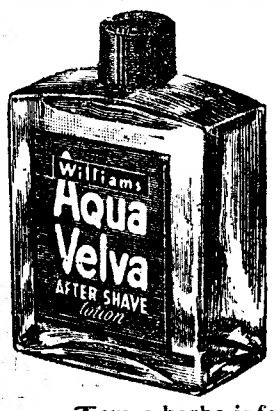
INTERESSANTE
LEILÃO
DE MOBILIAS ULTRA-MODERNAS
RUA CASTILHO, N.º 90, R/C., D.
(frente ao Parque (Junto á Rua Joaquim A. de Aguiar)
Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

Por retirada para Espanha de D. CESAR PELAEZ VUELTA será vendido pelas maiores ofertas o valioso e moderno rechelo, o qual se impõe pelo seu fino conjunto, destacando-se esplendida mobilia de escritorio em nogueira e fuya, com chapas de **cristal bisouté** e cadeiras **estofadas. Maquina Remington** de escrever, portatil. **Sala** com jogo de maples contraplacado e fina tapeçaria.

Imponente mobilia de quarto para casal em **contraplacado de 1.ª, de linhas futuristas, optima fabricação** e em **estado impecável,** com 8 peças, colchoaria de **Sumauma, Carpettes estrangeiras.**

Boa mobilia de casa de jantar contraplauada com cristaleira e fauteuills, 16 peças. **Super-Rádio** da marca **Chaub, moderno; boa colecção de Pratas** trabalhadas **Louças, Cristais, Faqueiro em prata** e dito **Cromado, Roupas em linho; Maquina Singer moderna** e muitos mais objec os patentes.

Este importante leilão é feito pelo Agentes de Leilões JAYME SILVA — **Pregoeiro AUGUSTO MESQUITA**



DEPOIS DE BARBEAR

Use a fresca e saudavel AQUA VELVA — WILLIAMS

Fecha os poros... combate as espinhas, pontos negros e cabelos encravados

Tem a barba infectada? Os pêlos encravados? Porquê?
..Porque não usa Aqua Velva de Williams, a loção refrescante e adstringente que fecha os poros, repele as infecções e deixa a pele macia...

Não use alcool que pelo seu efeito corrosivo lhe torna a pele em couro. Use AQUA VELVA depois de barbear e verá, além — de tudo a sensação de bem estar e luxo, que sentirá afastando o perigo das aborrecidas infecções. Frasco 18$00, 9$00 e 5$00 escudos.

Depositarios em Portugal: J. C. Guimarães & C.ª Ltd.ª Rua do Almada, 91—Porto.

Clara Falcão Catela do Vale Teixeira

FALECEU

Hilda Catela da Rocha Pinto, marido e filhos, Ema Catela Teixeira Esteves e filhos, José Ernesto Catela do Vale Teixeira, mulher e filhos, Julio Catela do Vale Teixeira, mulher e filhos, Madalena Maria Catela do Vale Chaves e filhos, Salomé Neves Teixeira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mãi, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Marquez de Tomar, 44, 4.º, dir.º, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

Agencia Magno

Francisco da Silva Sequeira

FALECEU

Candida Emilia da Conceição Rebêlo Sequeira, seus filhos Hugo Marcial Rebêlo da Silva Sequeira, e Rogerio Manuel Rebêlo da Silva Sequeira, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da Vida Presente, o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e cunhado, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da rua de Santo Amaro á Estrela, 70, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA